INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

CINEMA E AUDIOVISUAL

PINK PERSÉFONE

HIGOR LEAL ROCHA
KHAROLYNE HOLLER DE ANDRADE
LORENA MEDEIROS SCARPEL
VALERIA JULIETH QUIROZ CORTES

Foz do Iguaçu
2022

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

CINEMA E AUDIOVISUAL

PINK PERSÉFONE

HIGOR LEAL ROCHA
KHAROLYNE HOLLER DE ANDRADE
LORENA MEDEIROS SCARPEL
VALERIA JULIETH QUIROZ CORTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadores: Prof. Dr. Eduardo dias Fonseca
Co-orientador: Prof. D.r Fábio Allan Mendes Ramalho

Foz do Iguaçu
2022

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

HIGOR LEAL ROCHA, KHAROLYNE HOLLER DE ANDRADE, LORENA MEDEIROS SCARPEL E VALERIA JULIETH QUIROZ CORTES

PINK PERSÉFONE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientador: Prof. D.r Eduardo Dias Fonseca
UNILA

_____
Co-orientador: Prof. D.r Fábio Allan Mendes Ramalho
UNILA

_____
Prof. D.ra Virginia Osório Flores
UNILA

_____
Prof. D.ra Camila Mendes
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a):_____

_____

_____

Curso: _____

	Tipo de Documento
(…..) graduação	(…..) artigo
(…..) especialização	(…..) trabalho de conclusão de curso
(…..) mestrado	(…..) monografia
(…..) doutorado	(…..) dissertação
	(…..) tese
	(…..) CD/DVD – obras audiovisuais
	(…..) _____

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: _____/_____/_____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons* **Licença 3.0 Unported.**

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do Responsável

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

SUMÁRIO

1. ROTEIRO 6

2. INTRODUÇÃO E AGRADECIMENTOS 34

3. APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 36

4. FOTOGRAFIA 41

4.1. Universos de Perséfone 43

4.1.1. Mundo Real 43

4.1.2. Submundo 44

4.2. A Luz 45

4.3. Lentes 47

4.4. Outras Possibilidades 49

4.5. O Corpo Lésbico e o Afeto Sáfico 50

4.6. Relatório de Fotografia 51

4.6.1. Universos de Perséfone 52

4.6.2. Lentes 55

4.6.3. Relação entre Atrizes e Lente 57

5. DIREÇÃO 59

5.1. Relatório de Direção 61

6. DIREÇÃO DE ARTE: 63

6.1. Prancha Visual 67

6.1.1. Paleta Perséfone 68

6.1.2. Paleta Hades 69

6.1.3. Paleta Deméter 69

6.1.4. Cena 01 69

6.1.5. Cena 05 73

6.1.6. Cena 11 74

6.1.7. Cena 20 79

6.2. Relatório de Direção de Arte 81

7. SOM 89

7.1. Relatório de Som 91

8. PRODUÇÃO 98

8.1. Lista de Equipe Detalhada e Lista de Elenco 98

8.2. Cronograma de Execução 100

8.3. Lista de Objetos 102

8.4. Lista de Equipamentos 109

8.6. Lista de Locações 110

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

8.7. Orçamento Analítico e Plano de Financiamento 110
8.8. Relatório de Produção 112
8.8.1. Pré-Produção: 112
8.8.2. Produção: 115
8.8.3. Pós-Produção: 118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 120
REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS 123

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

1. ROTEIRO

PINK PERSÉfONE

por

Paulo Eduardo Garcia

Baseado no argumento e roteiro de

Kharolyne Holler

1 TRATAMENTO

11/07/22

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

e-mail:

paulo_egarcia@hotmail.com

FADE IN:

CENA 00 - PRÓLOGO

Mesa com frutas e flores tropicais. Uma caveira humana entre os elementos. Som melódico e suave de uma lira. Poderia ser uma pintura de natureza morta com motivos vanitas.

As frutas explodem de maduras: abacaxi, mamão, acerola, goiaba, manga. Um coração de banana. As flores formam um mosaico de cores: antúrio, ave-do-paraíso, hibisco, orquídea, flor de maracujá, lírio de sangue, um cacho farto de heliconia. A imagem é tão sensorial que dá a impressão de transmitir o doce das frutas e o perfume das flores.

Inebriante.

Toalhas e cortinas de veludo recobrem a mesa e o fundo da imagem. Amassados e cheios de ondas, os tecidos brilham com a iluminação delirante: azul, magenta e verde. Bolhas de sabão flutuam ao redor da composição.

Um tanto escondido, mas ainda em destaque, o crânio: claramente artificial, cravejado de pedrarias brilhantes.

Lentamente, ao som da lira, surge sobre a imagem o seguinte versículo bíblico:

> Quando eu era menina, falava como
>
> menina, sentia como menina,
>
> discorria como menina, mas, logo

que cheguei a ser mulher, acabei

com as coisas de menina.

1 Coríntios 13:11

(livremente adaptado)

As palavras se dissolvem. Desaparecem. A imagem da mesa farta vai se sobrepondo com a cena seguinte...

CENA 01 - ESTÚDIO - INT. DIA

... DEMÉTER (idosa; longos e volumosos cabelos brancos) segura em seus braços PERSÉFONE (20 anos; ascendência indígena). A posição das duas mulheres lembra a Pietà de Michelangelo. Ambas as personagens estão de olhos fechados. Num primeiro momento, as expressões lembram a dor, mas, olhando com atenção, parecem também de prazer e êxtase.

A música da lira continua.

Os cabelos escuros de Perséfone se espalham pelo chão. O braço da jovem pende, solto, e a mão segura uma farta e suculenta romã partida ao meio. O sumo vermelho da fruta empapa os dedos de Perséfone e se acumula no chão numa poça.

O cenário ao redor das duas é construído em estúdio: tapadeiras e tecidos preenchem os fundos e simulam texturas rústicas (madeira, tinta descascada, cimento). Vários elementos trazem a natureza de modo propositalmente artificial: algumas árvores metalizadas usadas em decorações; folhas soltas pelo chão e outras pendendo de cima amarradas por fios; tecidos estampados; vasos com folhagens; animais empalhados.

Bolhas de sabão flutuam pelo espaço e a iluminação é colorida.

A câmera desliza para mais perto das duas. Começa a enquadrar apenas Perséfone. A imagem vira suavemente de modo que a jovem, deitada na horizontal, aparece agora na vertical.

A imagem estabiliza em Pérsefone, ainda de olhos fechados.

CORTA BRUSCAMENTE PARA:

CENA 02 - QUARTO PERSÉFONE - INT. DIA

Perséfone acorda, senta na cama. Ela entra em quadro bruscamente devido ao movimento que faz ao levantar. Sua imagem ocupa o exato lugar da Pérsefone da cena anterior.

Ela usa uma máscara para dormir com grandes olhos pintados. Ao seu redor tudo parece rosa (mas em tons leves): as roupas de cama, seu figurino, etc.

A imagem fica fixa em Perséfone, ainda de máscara. Por cima de todos aqueles tons de rosa se desenha o título do filme em fonte na cor ciano:

PINK PERSÉfONE

Plano detalhe: a mão de Perséfone (com longas unhas pintadas de magenta) girando o botão de um rádio antigo.

Começa uma música instrumental animada.

CENA 03 - TV

A música da cena anterior continua.

O plano é fechado e enquadra uma pequena TV antiga.

Entre chuviscos e chiados, o aparelho liga. Em sua tela quadrada, exibe uma cena muito ensolarada: uma pequena planta começa a brotar em um montinho de terra.

CENA 04 - QUARTO PERSÉFONE - INT. DIA

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

A música animada do rádio continua.

O quarto é todo rosa. A maioria dos tons são pastel. Aqui e ali, um rosa mais vibrante. A cama tem cortinas que descem do teto, uma espécie de dossel. Nas paredes, alguns pôsteres de princesas da Disney e bandas / cantoras dos anos 2000.

Um biombo (parecido com aqueles usados para trocar de roupa) encontra-se no cenário, perto da cama. Ele é vazado e cheio de espirais.

Plano detalhe: o dedo indicador de Perséfone deslizando e seguindo uma espiral do biombo.

Plano detalhe: o olho de Perséfone "dentro" de uma espiral.

Perséfone está sentada numa cadeira perto de uma penteadeira. Plano detalhe: em cima do móvel, várias pequenas estátuas de Santo Antônio viradas de cabeça para baixo dentro de copos com água. Ainda sentada, Perséfone começa a tirar pétala por pétala de uma margarida. Vai jogando ao chão.

A câmera se move e mostra que no chão já se acumula um monte volumoso e exagerado de pétalas de margarida.

Perséfone está em pé. Uma luz rosa é projetada detrás do biombo e o corpo da jovem recebe os desenhos das sombras das espirais. Perséfone, o corpo tingido de rosa, dança ao som da música animada.

A imagem vai se dissolvendo e torna-se totalmente branca. Por um momento, a silhueta de Perséfone permanece como um fantasma magenta numa tela branca.

CENA 05 - BANHEIRO - INT. DIA

O branco que dominou a tela anteriormente continua. Mas agora tem pequenas ondas.

Plano fechado: o rosto de Perséfone emerge. Sua face fica recortada. Ao redor, tudo branco.

O plano abre: Perséfone está numa banheira cheia de um líquido branco. É seu banho de leite. Flutuam na superfície pétalas de rosa, rodelas desidratadas de laranja, cravo e canela.

Perséfone senta na banheira. Seu pescoço fica exposto. Ela usa uma toca de banho.

Plano detalhe: os pés de Perséfone brincam na extremidade da banheira. Afundam. Se acariciam. As unhas dos pés, pintadas de magenta, destacam-se no banho de leite.

Ao fundo de Perséfone, aparece Deméter. Ela carrega um jarro de metal.

Perséfone leva uma enorme concha até um dos ouvidos.

Plano detalhe: a espiral da concha no lugar da orelha de Perséfone.

Deméter despeja o leite do jarro sobre os ombros da filha. Perséfone continua "escutando" a concha, os olhos fechados, enquanto o leite se derrama. Deméter começa a esfregar o braço livre da filha com uma esponja de banho.

Plano fechado: o rosto de Perséfone. Ela abre os olhos. Parece preocupada.

Plano detalhe: a boca de Perséfone. Ela enfia um dedo na boca e faz um movimento como se estivesse soltando um dente que está mole.

Plano detalhe: o dente de leite de Perséfone (levemente ensanguentado) na palma da sua mão.

CENA 06 - COZINHA - INT. DIA

Plano detalhe: a superfície de uma frigideira.

Plano detalhe: uma cesta com vários ovos de galinha. Os ovos são cravejados com pedrarias brilhantes e coloridas.

Deméter quebra um dos ovos na frigideira. Quando separa as cascas, cai uma flor na panela. Ela repete a ação. Mais uma flor.

Plano detalhe: Perséfone desliza um dos ovos com pedrarias pelas linhas do seu rosto - testa, bochechas, queixo, etc.

Plano detalhe: dentro da frigideira estão as duas flores. Uma espátula desgruda as flores da panela e leva uma delas até um prato.

Deméter coloca o prato com a flor na frente de Perséfone.

A jovem lambe os lábios. Esfomeada, arranca as pétalas da flor com os dentes, mastiga sem parar.

Ao redor de Perséfone estão dispostos vários recipientes de vidro com doces coloridos: jujubas, ursinhos de gelatina, Froot Loops, etc.

Quando termina de comer a flor, a boca de Perséfone está toda cheia de glitter - que se espalha pelas bochechas e queixo, como se fosse um molho que sujou a personagem após sua refeição.

Perséfone limpa a boca com as costas da mão.

CENA 07 - SALA - INT. DIA

Perséfone está sentada no chão. Ao seu redor, algumas bonecas Barbie.

Atrás da jovem, numa poltrona, encontra-se Deméter. A senhora usa vestes pesadas (casaco, saia, xale) e o cabelo branco solto. Ela está concentrada: faz uma trança apertada no cabelo da filha.

A sala é pequena. Várias imagens sacras estão dispostas num móvel. Ao lado da poltrona de Deméter encontra-se um cesto com vários novelos de lã vermelha e agulhas de tricô espetadas.

Perséfone pega o controle remoto e liga a TV de tubo.

Aparecem na tela imagens diversas de poluição: esgotos nos rios, queimadas, lixo no mar, etc.

Rapidamente, Deméter tira o controle das mãos da filha e troca de canal.

A TV exibe um filme em preto e branco. Um clássico de Hollywood. Na tela, a própria Perséfone (usando uma peruca loira claramente falsa e um figurino diferente) encontra-se nos braços de um galã. Os dois se beijam apaixonadamente.

Perséfone assiste, hipnotizada.

Plano detalhe: os dedos de Deméter prendem pequenas flores na trança longa da filha.

INSERT: num plano detalhe, Perséfone enrola o fio de lã vermelha de um dos novelos em seu dedo.

INSERT: num plano fechado, Deméter tampa os olhos de Perséfone com suas mãos. Cada palma para um dos olhos da filha. E, em cada uma das palmas das mãos, um olho desenhado. Os olhos das mãos de Deméter substituem os olho verdadeiros no rosto da filha.

INSERT: o dedo de Perséfone todo enrolado pela lã vermelha.

CENA 08 - SALA BRANCA - INT. DIA

O ambiente é todo branco: paredes, chão e teto. Parece extremamente limpo e estéril. O espaço é pequeno, um tanto sufocante. As luzes (também brancas) são intensas e estouradas. O som que preenche o espaço é o de várias conversas e risadas se misturando em sussurros (estilo ASMR), mas, mesmo sendo possível entender que são vozes humanas, nenhuma palavra é compreendida. De certa forma, o lugar lembra uma loja de shopping center (inclusive de modo sonoro: as vozes sussurradas e ecoadas remetem a estes amplos espaços).

Perséfone está em pé numa das extremidades da sala. Seu figurino lembra um vestido de noiva - embora seja rosa bebê. A trança com flores feita por sua mãe pende por cima de um dos ombros, descendo pelo peito. A jovem segura no braço esquerdo uma cornucópia (vaso em formato de chifre) cheia de frutas maduras e flores - que transbordam pela borda do recipiente. Ao seu lado direito, num pedestal, encontra-se um globo terrestre todo cravejado de pedrarias. Com a mão direita, Perséfone gira o globo o tempo todo com movimentos suaves.

Perséfone tem os olhos vendados.

Do outro lado da sala, várias cadeiras. Espalhados pelos lugares estão seis homens: brancos, adultos, bem vestidos com ternos em tons pastel e estampados. Os sussurros e vozes do ambiente não são emitidos por eles, pois os personagens se encontram calados.

Perto das cadeiras, um pedestal com um recipiente de vidro grande cheio de ponche - o líquido é vermelho berrante e

repleto de frutinhas arredondadas: uvas, cerejas e rodelas de laranjas.

(CONTINUED)

CONTINUED:

Os homens nas cadeiras tomam o ponche em copinhos de vidro enquanto olham para Perséfone, hipnotizados. O homem sentado na primeira fileira é velho e o ponche vermelho sangue escorre pelos cantos de seus lábios. Ele não tira os olhos da jovem, mesmo com o líquido manchando suas vestes brancas.

Alguns homens também apontam para Perséfone certos objetos: uma câmera de vídeo antiga (o personagem que a segura gira sua manivela, filmando a jovem); binóculo de teatro cujas lentes são espirais; máquina fotográfica antiga; uma luneta pequena e antiga.

Perséfone continua girando o globo.

CENA 09 - MILHARAL - EXT. DIA

O milharal está seco, a cor da palha preenche a imagem. Entre os pés de milho encontra-se Perséfone - imóvel e de olhos vendados. As plantas se mexem suavemente com o vento.

Perséfone gira várias vezes ao redor de si mesma, como se estivesse se preparando para brincar de cabra-cega.

CENA 10 - TV

O plano é fechado e enquadra a pequena TV antiga da CENA 03.

Em sua tela quadrada o aparelho exibe uma imagem cheia de chuviscos: a planta que brotou no montinho de terra agora tem uma flor fechada em botão. Ao seu redor, caem folhas de árvore amareladas.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

CENA 11 - SONHO

Sequência com várias cenas alternadas. Existe a possibilidade de gravar as imagens com diferentes suportes, explorando texturas e definições distintas de vídeo.

Perséfone está deitada em sua cama, os cabelos espalhados pelos lençóis em caracóis. Ela segura uma pena de pavão contra o rosto de modo que o círculo azul da ponta do enfeite parece seu olho.

CORTA PARA:

Um pano branco de seda (amassado e ondulado). Seis pequenos rubis rolam por cima da superfície do tecido. O vermelho das pedras se destaca.

CORTA PARA:

Plano fechado: mãos usando luvas de couro vermelhas seguram uma maçã suculenta.

CORTA PARA:

Uma bacia de metal cheia de água. No fundo, uma chave de metal com arabescos. A superfície do líquido cria ondas. O reflexo do rosto de Perséfone aparece na água, encarando a chave.

CORTA PARA:

Plano fechado: as mãos usando luvas de couro vermelhas seguram a mesma maçã - mas agora a fruta está completamente podre.

CORTA PARA:

Dentro de uma piscina (iluminada em verde e rosa), Perséfone corre. Apenas aparecem em tela suas pernas e pés. Ela está calçando sapatinhos vermelhos de rubi. A câmera parece estar dentro da água e acompanha a personagem.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

CORTA PARA:

Uma caixa de madeira. A cena recebe reflexos de água, como se o objeto estivesse perto de uma piscina. Luzes verdes e rosa se misturam. As mãos de Perséfone seguram a chave decorada com arabescos. Ela abre a caixa com a chave.

Dentro da caixa, outra caixa menor.

CORTA PARA:

Perséfone está sentada na beirada de sua cama. Entre suas pernas, segura um espelho grande e oval. O espelho parece estar de frente para outro espelho de modo que a cena de Perséfone segurando o objeto se repete infinitamente no reflexo. A garota tenta olhar para a imagem refletida enquanto acaricia as bordas do espelho.

CORTA PARA:

Caixa de madeira grande. Caixa de madeira média. Caixa de madeira pequena. Mais uma vez, Perséfone enfia a chave na fechadura, agora abrindo a última caixa.

Dentro da caixinha encontra um par de brincos de rubi.

CORTA PARA:

Plano fechado no rosto de Perséfone. Por toda a sua face e pelos seus cabelos, várias borboletas de asas coloridas estão grudadas. Perséfone parece estar sentindo prazer com o toque suave dos animais, seus olhos estão fechados. O plano abre um pouco (a enquadra dos seios para cima): Perséfone cruza as mãos e as coloca contra o peito, como se estivesse imitando as asas das borboletas. Ela abre os olhos e encara a câmera.

CENA 12 - QUARTO PERSÉFONE - INT. DIA

Perséfone acorda sem fôlego. Arranca sua máscara de dormir. Puxa o cobertor que a cobria com violência: por baixo, seus pés estão calçados com os sapatinhos de rubi. O vermelho deles se destaca e brilha entre a roupa de cama de tons pastel.

Plano fechado: Perséfone coloca os pés no chão. Os sapatinhos fazem CLEC quando pisam. Ali, ao lado de seus pés, encontra-se a mesma caixinha de madeira da cena anterior.

Perséfone está deitada no chão, os cabelos espalhados em cachos pelo piso. Ela admira os brincos com as pedrinhas de rubi (segura um em cada mão). Brinca com as peças, abaixando e levantando as mesmas, como se estivesse sentindo o peso das jóias.

CENA 13 - ESTÚDIO - INT.

Plano frontal fechado no rosto de Perséfone. Ela usa os brincos de rubi e encara a câmera. Luzes coloridas piscam, tingindo a face da personagem: magenta, verde, amarelo, azul.

CENA 14 - QUARTO PERSÉFONE - INT. DIA

Perséfone deitada no chão com os brincos de rubi nas orelhas. Está de olhos fechados. Um novelo de lã entra em quadro rolando e deixando pelo caminho um fio vermelho. Ele para quando encontra o rosto de Perséfone.

A garota desperta. Senta no chão e pega o novelo nas mãos, curiosa.

Começa a enrolar o fio vermelho no novelo.

CENA 15 - PORTA - INT. DIA

Perséfone caminha enrolando o fio vermelho no novelo. A linha parece não ter fim.

Ela encontra uma porta.

Apenas uma porta: em pé, sem paredes em volta, no meio do ambiente.

A linha segue pelo chão e passa por baixo da porta.

Perséfone se ajoelha perto da porta e coloca um olho na fechadura.

Uma sombra rosa no formato da fechadura se projeta em seu olho.

CORTA PARA:

A mão de Perséfone girando a maçaneta.

CENA 16 - QUEDA

Perséfone (enquadrada da cintura para cima) está em queda livre. Ela movimenta os braços e faz expressões exageradas como se estivesse caindo infinitamente. Ao fundo, uma espiral em preto e branco roda sem parar. O efeito é propositalmente artificial em chroma key e tem como objetivo causar esse estranhamento entre o contraste da imagem real do corpo da atriz e a "tosquice" da espiral. O som também causa certo desconforto ao trabalhar efeitos de eco, reverbe e remix.

CENA 17 - SUBMUNDO - INT. NOITE

O Submundo é uma grande boate.

Tudo é escuro e luzes piscam sem parar causando uma sensação de desorientação.

Perséfone continua enrolando o fio vermelho - que se espalha pelo chão da boate e se perde no infinito escuro.

A decoração do local conta com pequenas estátuas gregas, manequins coloridos (alguns fragmentados) e pôsteres numa parede - o maior tem a imagem de um homem tocando lira com os

dizeres: DJ ORFEU. Num canto, um painel iluminado por luzes neon exibe as palavras: SUEÑOS ANTIGUOS EN UNA TIERRA MODERNA. Além disso, uma árvore falsa feita de metal tem várias romãs amarradas em fios pendendo de seus galhos.

Conforme Perséfone caminha pelo ambiente, pessoas vão se revelando. São apenas alguns gatos pingados. Os frequentadores da boate tem estilo gótico, são trevosos e de aparência andrógina.

Uma pessoa de olhos fantasmagóricos (um tom de azul quase branco) passa por Perséfone com uma expressão distante e em nenhum momento parece enxergar a recém-chegada. Outro frequentador da boate encontra-se virado para uma parede, imóvel, a testa colada na superfície. Apoiada noutro canto, uma pessoa fuma um cigarro eletrônico e joga uma fumaça densa e rosa no ar após a tragada. Todos têm expressões vazias e distantes como se não enxergassem uns aos outros.

Perséfone continua caminhando, enrolando o fio no novelo. Ela parece confusa e assustada.

Noutro canto, uma pequena TV de tubo exibe imagens de papoulas: as plantas fechadas em botões, as flores desabrochando, as pétalas de cor berrante balançando ao vento. Na parte inferior da tela está rolando a letra de AS QUATRO ESTAÇÕES - SANDY E JUNIOR. É um karaokê. A bolinha pula pelas palavras, mas ninguém canta: o microfone sai do aparelho e está nas mãos de uma drag queen que segura o objeto e dança muito lentamente, a expressão blasé encarando o nada, sem emitir uma única palavra.

CENA 18 - VITRAL / SUBMUNDO - INT. NOITE

Perséfone segue enrolando a linha vermelha no novelo.

O fio a leva até um canto do Submundo todo escuro. Ali existe apenas uma grande janela de vitral, bem no meio do ambiente. De alguma forma, a janela projeta luz e sombras coloridas (rosa, vermelho, amarelo, verde e azul) são desenhadas no chão escuro.

Perséfone se aproxima do vitral, esquecendo por um momento do novelo de lã em suas mãos. Admira a beleza do mosaico de vidros coloridos.

A câmera filma de modo que Perséfone esteja por trás dos vidros. A jovem se abaixa lentamente, admirando as cores. Seu corpo se divide entre os fragmentos coloridos.

A câmera muda de posição, como se estivesse numa subjetiva de Perséfone. Plano detalhe: um olho dentro de um dos fragmentos do vitral. O olho encara Perséfone.

Perséfone se afasta do vitral, assustada. As sombras coloridas tingem seu corpo. Ela tenta enxergar quem está do outro lado.

É Hades.

Hades é uma mulher de 25 anos, branca, gorda e de cabelo curto. Ela usa roupas de couro: jaqueta, calças e botas pretas; e um par de luvas vermelhas. Em seu pescoço, pende um colar com um rubi.

Por um momento, Perséfone e Hades se encaram, divididas pelo vitral.

Perséfone recua, abaixa a cabeça e olha para o chão. Mas logo volta a erguer o olhar, como se fosse impossível desviar da visão de Hades.

Hades retribui o olhar.

Perséfone e Hades se movem, cada uma em seu lado do vitral, sem desfazerem o contato visual. Elas passam a sorrir, estão se divertindo. As cores se projetam em seus corpos.

Hades aproxima o rosto do vitral, esquecendo do obstáculo entre as duas. Seu nariz bate no vidro. Perséfone não consegue deixar de rir.

Hades, com um sorriso misterioso, recua lentamente até sumir nas sombras.

A expressão de Perséfone é de confusão.

A linha vermelha no novelo em sua mão estica, como se alguém estivesse puxando do outro lado.

CENA 19 - SALA HADES - INT. NOITE

Plano detalhe: Perséfone enrolando a linha vermelha no novelo.

Ela segue caminhando.

Perséfone encontra Hades, sentada numa cadeira. O sorriso misterioso ainda está estampado em seu rosto. Ao redor da mulher, dispostas no chão como flores desabrochando, várias pedras preciosas de cores variadas.

A linha vermelha está esticada e termina exatamente no meio das pernas de Hades.

Perséfone puxa o fio.

Das partes íntimas de Hades, cai ao chão, rolando, uma romã. A linha vermelha está toda amarrada na fruta.

Perséfone puxa.

A jovem pega a fruta em suas mãos.

CORTA PARA:

Hades está de joelhos no chão. Embaixo de si, entre as pernas, um pequeno copo shot de vidro. Hades segura a romã na altura do ventre.

Suas mãos espremem a fruta. Dela sai um sumo vermelho intenso que escorre diretamente no copo, preenchendo o recipiente.

CORTA PARA:

Perséfone tem em sua frente seis copos shot de vidro cheios até a borda com o sumo vermelho da romã.

Ela entorna um dos copos, se deliciando com o suco.

INSERT: num pedestal, uma flecha de penas coloridas espetada numa romã grande e suculenta.

CENA 20 - FANTASIA

A sequência envolve várias cenas curtas que se alternam. Perséfone delira de prazer enquanto as imagens a transpassam como fantasias cheias de desejo. Utilizar montagem rítmica (com auxílio da trilha sonora), sobreposições e luzes coloridas.

Plano fechado no rosto de Perséfone. A imagem está em preto e branco. Os cabelos da personagem estão espalhados, ela está deitada. Sua expressão é de êxtase. Em contraste com a composição monocromática, cai uma chuva de folhas de árvores rosadas (um rosa puxado para o laranja, algo como um tom de salmão). As folhas transpassam o rosto de Perséfone, são sobrepostas ao plano da face da jovem.

CORTA PARA:

Hades está diante de um painel pintado (como se fosse ser fotografada). A personagem se exibe para a câmera, encarando a tela. Ela está perto de sua motocicleta, onde apoia sua perna.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Junto ao corpo, numa das mãos, segura seu pequeno Pinscher preto (que usa uma coleira cravejada de rubis).

CORTA PARA:

Perséfone caminha lentamente, quase dançando, por um cenário (artificial, construído em estúdio) cheio de videiras repletas de cachos de uvas maduras. As plantas crescem e se amarram verticalmente em hastes. A jovem carrega uma cornucópia, onde coloca os grãos das frutas. Plano detalhe: os dedos de Perséfone arrancando um grão de uva. Plano detalhe: Perséfone brinca com um grão de uva entre as pontas dos dedos, rolando a fruta em frente ao seu rosto, posicionando a bolinha como se fosse seu olho.

CORTA PARA:

Hades (ainda em frente ao painel pintado) se acaricia, deslizando as luvas de couro vermelho sobre a jaqueta de couro preta. O contato das texturas emite um som característico.

CORTA PARA:

Plano detalhe: Perséfone de perfil, a câmera enquadra seu pescoço e quase todo o rosto. Ela está de olhos fechados. A imagem está em preto e branco. Perséfone acaricia lentamente seu pescoço com as pontas dos dedos, arranhando levemente a pele. Seu corpo parece gostar do toque. Um detalhe: suas unhas estão pintadas no tom de salmão e a cor é mantida, se destacando do restante da composição monocromática.

CORTA PARA:

Hades segura uma manga suculenta nas mãos enluvadas. Ela leva a fruta até a boca e dá uma mordida cheia de vontade. O sumo amarelo da manga escorre em abundância pelos seus dedos de couro vermelho.

CORTA PARA:

Plano detalhe: o mamilo de Perséfone, como uma pequena montanha carnuda. Imagem em preto e branco. O bico do peito é acariciado e estimulado por ela mesma com uma pequenina flor ainda em sua haste. As pétalas são do tom de salmão (que, mais uma vez, se destaca na composição monocromática).

CORTA PARA:

Perséfone está sentada na borda de sua cama e tem o grande espelho oval entre suas pernas. Ela gira o espelho (que estava refletindo a parede rosa do quarto) e enquadra em seu reflexo Hades, parada num canto. A composição agora tem Perséfone segurando o espelho com a imagem de Hades refletida entre suas pernas.

CENA 21 - PRÉDIO ABANDONADO - INT. DIA

O cenário é uma construção inacabada - um prédio ou sala. Tudo ao redor é cinza pelo cimento exposto. Aqui e ali, barras de metal.

No centro do ambiente, no chão de cimento, estende-se um tapete decorado com formas orientais. Almofadas no mesmo estilo estão espalhadas.

Perséfone e Hades estão deitadas no tapete, uma de frente para a outra.

Ao redor das duas, alguns vasos com flores coloridas e fartas.

Elas trocam carícias.

Os dedos de Hades percorrem os lábios de Perséfone. As mãos de Perséfone deslizam pelas curvas do corpo de Hades.

INSERT: o plano enquadra Perséfone frontalmente do pescoço para cima (ela parece estar sentada). Do seu lado direito

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

encontra-se Hades (em pé), mas ela está quase fora de quadro, é possível ver apenas uma pequena parte de seu corpo e suas mãos (enluvadas): com os dedos polegar e indicador da direita, ela abre o olho direito de Perséfone (num movimento de pinça); com a mão esquerda, Hades desliza pelo olho esquerdo de Perséfone (aberto) uma pequena flor ainda em sua haste (a planta não é muito maior do que uma lâmina de grama). A flor desliza pelo olho de Perséfone como uma navalha, mas não causa dor ou lesão alguma.

Perséfone e Hades estão de joelhos no tapete. Se encaram de frente, olhos nos olhos. Elas usam coroas de flores. As duas se aproximam lentamente.

O beijo das duas mulheres é lento e cheio de vontade.

Os corpos das duas parecem ser um só.

Um par de mãos se enfia por entre os corpos das duas mulheres as afastando.

Deméter está no meio das duas, afastando a filha de Hades o máximo que consegue. O rosto de Deméter está manchado de lágrimas. Sua expressão é de profunda dor.

Com a força de Deméter, Perséfone e Hades se separam.

CORTA PARA:

Perséfone e Hades estão distantes em cantos opostos do cenário, cada uma virada numa direção.

CENA 22 - TV

Plano fechado: enquadra a pequena TV antiga.

O aparelho exibe outra imagem cheia de chuviscos: a flor que cresce no montinho de terra está levemente aberta. A imagem

está escura, azulada. Ao redor da planta caem flocos de neve que se acumulam na terra.

CENA 23 - ESTÚDIO - INT. NOITE

Deméter e Perséfone entram em tela vindas de extremos opostos. Elas caminham na direção do centro do quadro. As personagens usam máscaras de teatro grego extremamente dramáticas e vestidos cheios de camadas de tecido num tom de rosa puxado para o marrom (algo como o rosa chá).

Os movimentos das duas são arrastados, como se estivessem com os pés amarrados por correntes.

Elas praticamente rastejam.

Quando finalmente se encontram no centro do quadro, os movimentos são performáticos, quase como uma dança. Elas brigam: socos, tapas e empurrões.

Tentam arrancar as máscaras uma da outra.

Perséfone cai no chão, de joelhos, e tenta puxar a mãe para baixo.

Elas se empurram. Entretanto, quanto mais força fazem para se afastar, mais próximas acabam ficando.

Os corpos da mãe e filha se unem.

As máscaras gregas caem.

Entre lágrimas, os rostos das duas se colam, grudados pelo choro e suor.

CORTA PARA:

Deméter e Perséfone estão próximas, sentadas num mesmo banco. Elas estão posicionadas levemente de perfil e olham para a

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

câmera. No centro do quadro, as mãos das duas estão unidas. No lugar do coração de cada uma delas encontra-se um emaranhado de lã vermelha, uma espécie de novelo, grudado na roupa. Um fio vermelho une os dois novelos, os corações de mãe e filha. Uma releitura da pintura As Duas Fridas (1939).

Na mão livre, Perséfone segura uma grande e brilhante tesoura.

Com a ferramenta, a jovem corta o fio vermelho.

CENA 24 - ESTÚDIO - INT. DIA

Quatro mulheres posam para uma foto: uma menina (8 anos), uma adolescente (15 anos), uma adulta (40 anos) e uma senhora (60 anos). Elas possuem traços físicos parecidos, aparentam ser quatro gerações de uma mesma família - ou até mesmo a mesma mulher em diferentes fases da vida. Cada uma segura junto ao corpo (como um bebê) um pequeno ramalhete de trigo.

As mulheres estão sentadas muito próximas. Atrás, um painel pintado. Elas olham para a câmera com expressões sérias, parecem esperar o CLIC da máquina fotográfica.

Som de chuva suave preenche a cena.

CENA 25 - ESTÚDIO - INT. DIA

Deméter e Perséfone repetem a pose da Pietà de Michelangelo no mesmo cenário da CENA 01. Entretanto, agora é Perséfone quem ocupa o lugar da mãe e Deméter está deitada em seus braços.

As duas estão de olhos abertos e sorriem enquanto fazem contato visual.

Perséfone acaricia o rosto da mãe.

Deméter beija as pontas dos dedos da filha.

CENA 26 - TV

Plano fechado: a pequena TV antiga.

A imagem cheia de chuviscos agora exibe a planta que nasceu no montinho de terra com sua flor completamente desabrochada. A cena tem cores vivas e intensas: a flor é magenta e o fundo da imagem, púrpura. Uma abelha (um inseto de plástico amarrado num fio; a artificialidade teatral é proposital) pousa na flor e dança entre as pétalas, polinizando a planta. A abelha sai de cena. Mel é derramado na flor.

A flor se lambuza inteira.

CENA 27 - MILHARAL - EXT. DIA

O mesmo milharal seco da CENA 09.

Perséfone continua vendada e girando em volta de si mesma. Os pés de milho a rodeiam.

Ela para.

Começa a caminhar, cambaleando.

Entram em quadro outras seis jovens mulheres (de traços físicos diferentes entre si). São as NINFAS. Elas se divertem tocando flautas e correndo em volta de Perséfone -que tenta agarrar as personagens numa espécie de cabra-cega. Os risos das jovens são intensos.

Perséfone consegue agarrar uma das Ninfas.

As jovens arrancam a venda de Perséfone.

As mulheres se aproximam.

Todas trocam carícias e beijos suaves nos lábios.

CENA 28 - BANHEIRO - INT. DIA

Perséfone está dentro da banheira, o corpo exposto da altura dos seios para cima. Seus cabelos estão soltos.

O líquido que preenche a banheira é azul. A luz ao redor é púrpura.

Dentro da banheira, boiando ao redor de Perséfone na superfície do líquido azul, encontram-se três crânios alongados de animais.

Perséfone olha diretamente para a câmera. Sua expressão é penetrante.

CENA 29 - SALA BRANCA - INT. DIA

O globo terrestre cravejado de pedrarias continua girando sozinho em seu pedestal.

O movimento vai perdendo a força.

O globo fica completamente parado.

Dentro da forma redonda do globo começa a aparecer aos poucos (através de sobreposição) uma silhueta púrpura...

CENA 30 - ESTÚDIO - INT. DIA

... Perséfone usa uma capa púrpura brilhante que cai sobre seu corpo como o manto de uma santa.

Aos seus pés, deitada no chão entre suas pernas, está Hades - completamente nua... Com exceção das luvas de couro vermelhas.

Perséfone tem as mãos unidas como se estivesse numa oração.

Hades desliza sua mão enluvada pela perna de Perséfone. A mão faz uma escalada lenta.

Perséfone se abaixa, coloca as mãos ao redor da cabeça de Hades e vai levantando a amante aos poucos.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Hades agora está de joelhos. Perséfone continua em pé. As mãos de Perséfone abrem a boca de Hades lentamente, como se estivessem separando as mandíbulas de um animal perigoso. Hades olha para os olhos de Perséfone como se olhasse para o Paraíso. As duas nessa composição lembram a carta A Força do tarô - onde a donzela domina o leão, abrindo sua bocarra.

CORTA PARA:

A manta de Perséfone cai ao chão. O tecido é brilhante e leve: se comporta como água ao longo de sua queda até formar um pequeno monte púrpura.

CORTA PARA:

Plano detalhe no olho de Perséfone. A câmera o enquadra na vertical. O olho lembra uma fenda. No rosto da jovem começa a pingar um líquido espesso rosa (lembra sorvete derretido) que desliza ao longo do olho.

CORTA PARA:

Hades enquadrada da cintura para cima. Nua, desliza suas mãos enluvadas pela própria pele. Ela tem os olhos fechados em êxtase. O líquido espesso na cor verde limão começa a escorrer pelo seu corpo. A fonte parece ser o topo de sua cabeça. A gosma escorre e se espalha com a ajuda de suas próprias carícias acaloradas. O vermelho das luvas e o verde do líquido se misturam e a composição é deliciosa. A impressão é de Hades estar transbordando - ou derretendo como uma vela.

CORTA PARA:

Plano fechado do olho na vertical de Perséfone. O líquido rosa continua escorrendo. A língua de Hades aparece e começa a lamber a gosma pelos cantos do olho da amada. A língua se empolga, se lambuza.

CORTA PARA:

Perséfone está deitada numa pequena poltrona com as pernas abertas. Hades aproxima seu rosto. Plano detalhe: o olho de Hades se acercando, inquieto.

CORTA PARA:

Caleidoscópio. Cores, mosaicos. Vitrais, flores, pedras preciosas e frutos fragmentados em imagens caleidoscópicas. As imagens giram, inebriam.

CORTA PARA:

Os corpos de Perséfone e Hades lambuzados com as gosmas coloridas se juntam, se roçam, se lambem, se chupam, se acariciam, se mordem... Tornam-se uma amálgama. Por cima dos corpos, em sobreposições, aparecem frutas, flores e ervas de texturas deliciosas que se misturam com as formas humanas: as papilas dos figos, as antenas cabeçudas e cheias de pólen dos lírios, as nervuras sangrentas das nectarinas, os ramos fartos de alecrim e tomilho.

CORTA PARA:

A expressão delirante de Perséfone gozando. Sua face está tingida de púrpura e flutua, fantasmagórica, ao se sobrepor com imagens da natureza em fúria: lava vulcânica escorrendo, mar revolto, furacão, fogo, espuma das ondas, árvores milenares caindo e as curvas sensuais de formações rochosas diversas.

CORTA PARA:

As formas lânguidas de Perséfone e Hades ainda abraçadas, misturadas e lambuzadas. Elas se encaram e sustentam o olhar.

CENA 31 - ESTÚDIO - INT.

Plano detalhe: o olho de Perséfone aberto. No lugar da pupila, uma romã suculenta partida ao meio. A cor das sementes tem um tom púrpura.

FADE OUT.

FIM

2. INTRODUÇÃO E AGRADECIMENTOS

Desde o início, esse projeto de TCC mostrou-se instável, uma vez que iniciamos o processo sem um roteiro definido, o que nos tomou muito tempo. Tempo este que sempre esteve contra nós ao longo de toda essa jornada, por diversos motivos. É, também, pela falta de tempo, que o presente trabalho será apresentado da mesma forma que foi entregue ainda na fase do TCC II, sendo adicionado, na fase do TCC III, apenas os relatórios de realização de cada área. Por mais que essa escolha tenha sido feita também baseando-se na falta de tempo de quem a escreve, acredito que ela apresente uma forma mais crua do que foi a realização do Pink Perséfone, evidenciando nossas idealizações, nossos processos, nossos altos e baixos, e o resultado final que atingimos perante tantos desafios, tanto de realização quanto interpessoais.

Importante esclarecer que o roteiro foi escrito por Paulo Eduardo Garcia, também egresso do curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, por sugestão dos orientadores Fábio e Eduardo, ao perceberem que o grupo estava tendo muita dificuldade para escrever um roteiro sozinho. O conceito do projeto veio da mente da diretora e diretora de arte, Kharolyne Holler, e, por serem amigos, Paulo soube traduzir muito bem as ideias de Kharol. Desde então, Paulo tornou-se membro extra-oficial do projeto, auxiliando em diversas áreas. Foram muitas reuniões e conversas para entendermos melhor sobre alguns conceitos e os próximos passos, e todas as adaptações feitas no roteiro, inclusive as cenas cortadas, foram baseadas nas sugestões do próprio Paulo. Graças a sua disponibilidade, paciência e cuidado, nós pudemos concluir nossa graduação, pois o roteiro estava se mostrando uma grande dificuldade para o grupo.

Devido à falta de tempo, como previamente mencionado, todos os assistentes também entraram subitamente no projeto, inclusive durante as gravações, e todos se dedicaram muito em suas devidas funções para que tudo saísse da melhor forma possível (considerando o que era possível naquele momento). Portanto, agradeço profundamente aos assistentes de produção, Ivo Espinola, Yuri Borges, Rafaela Necci e Luana Rossi; às assistentes de fotografia, Cecilia Pereira e Maria Luiza Apollo; às assistentes de direção, Rafaela Necci e Milena Tranoulis; às assistentes e equipe de arte, Milena Tranoulis, Luisa Lubie,

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Julia Zucchi, João H. Custório, Brenda Oliveira e Lis Rett, e à assistente de som Flávia Mendonça. É admirável a paciência e a dedicação que cada um deles teve para encarar essas filmagens, e admito que, em diversos momentos, os assistentes acreditavam no projeto bem mais do que a própria produtora. Destaco também a paciência e dedicação das atrizes, Maria Luiza, Fabiana Aidar e Naddy Gloire Mbizi, que se encaixaram perfeitamente em seus papéis e tornaram a nossa fantasia uma realidade.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

3. APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto Pink Perséfone se trata de um curta-metragem, de aproximadamente 20 minutos de duração, que pretende abordar uma releitura atual do mito de Perséfone, inspirado pela mitologia grega. O público alvo do curta-metragem é a população LGBT+, em especial a comunidade sáfica, de mulheres que se relacionam com mulheres. A circulação de Pink Perséfone se dará através de festivais, focando tanto em festivais com tema geral, quanto em festivais que procuram especificamente celebrar a comunidade LGBT+, ou que procuram obras que se utilizam da arte para pensar em questões ambientais.

Pink Perséfone pretende abordar temas de descoberta sexual e amadurecimento, apresentando tais situações de forma onírica e fora de uma narrativa convencional. Inspirado diretamente no filme Pink Narcissus (1971), o curta-metragem não possui nenhuma fala entre as personagens, deixando a narrativa fluir apenas através da representação das personagens e de significados imagéticos e sonoros. Devido ao papel que Perséfone traz dentro da mitologia grega, o curta também procura investigar a relação entre a natureza e o ser humano, explorando os desejos e vontades da personagem e suas implicações na superfície terrestre.

Primeiramente, é relevante entender que, de acordo com Lion Granier Alves e Sergio Rodrigues de Souza (2019), a mitologia grega é resultado da compilação e transformações da cultura oral e escrita de diversas civilizações anteriores. Estes contos e poemas, que estruturam a mitologia como conhecemos hoje, tinham o intuito de responder e justificar eventos naturais e sociais. Para explicar, por exemplo, a existência e o funcionamento da vida animal, vegetal e do clima, a mitologia grega atribui à deusa Perséfone tal responsabilidade. Perséfone é filha de Zeus, soberano tanto da humanidade quanto dos deuses, e Deméter, responsável pela fertilidade e agricultura, e era cultuada pela população com o objetivo de agradar a Deméter.

Parte da história de Perséfone, de acordo com a mitologia grega, envolve ter sido raptada por Hades, que se apaixonou pela deusa após ser atingido por uma flecha de Eros durante uma visita à superfície. Perséfone torna-se a rainha do

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

submundo, para a tristeza de sua mãe, que decide parar as colheitas, assim instaurando o inverno na superfície. Ao chegar ao submundo, Perséfone comeu certa quantidade de sementes de romã, influenciando o acordo de Hades com os deuses do Olimpo, determinando que Perséfone poderia permanecer na superfície durante um certo período de tempo com sua mãe, e um período no submundo com Hades, uma vez que a ingestão da romã a vinculou com o submundo para sempre. Dessa forma, enquanto Perséfone está na superfície com sua mãe, as lavouras são fartas e as plantas florescem, e quando está com Hades no submundo, a tristeza de Deméter assola a superfície, trazendo o inverno e impossibilitando as plantações.

Observando que a história de Perséfone foi utilizada pelos gregos para explicar o ciclo da natureza, identifica-se a relação entre Hades e Perséfone como motivo de “caos” e preocupação para o funcionamento da sociedade. Trazendo tal perspectiva para o momento atual, conclui-se que os eventos que se instauram de forma caótica, devido à evolução dos problemas ambientais ao longo de décadas, relacionam-se, também, como fruto do caos desse relacionamento. Nesta teoria, associamos, então, eventos naturais como o aumento da temperatura da Terra, diminuição da camada de ozônio, tsunamis, terremotos e afins com a intensidade do relacionamento entre Perséfone tanto com Hades quanto com sua mãe, Deméter.

É possível associar essa dinâmica também com a relação patriarcal prevalente na sociedade atual. Como afirmam Alves e Souza (2019), os contos e mitos originários da mitologia grega, principalmente da civilização Minóica, tinham viés matriarcal. A “grande-mãe” (ou deusa-mãe) Réia, deusa de todo o Olimpo, era associada à fertilidade, montanhas, florestas e animais. A partir da fusão de sociedades indo-europeias, mudam-se os quadros e tem-se Zeus como líder da civilização humana e dos deuses, e a Terra-Mãe (associada a Deméter) como genitora da vida (humana ou dos deuses), da terra (o planeta e a biodiversidade) e da agricultura, refletindo a constituição patriarcal historicamente construída, onde a mulher é símbolo de fertilidade. Subvertendo este viés, e devolvendo ao mito suas origens baseadas em uma visão matriarcal, assumindo Hades como figura feminina e Deméter como deusa-mãe, o curta-metragem pretende construir uma nova relação entre a feminilidade e a natureza. Assim como a relação de Perséfone e Hades é inconveniente para a sociedade habitante da superfície, também as

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

reivindicações de direitos iguais e os relacionamentos românticos de mulheres entre mulheres quebram a lógica e o funcionamento de uma sociedade patriarcal.

A ideia de que o relacionamento de Hades e Perséfone traz um desequilíbrio no mundo da superfície remete à teoria ecofeminista *queer.* O pensamento de Greta Gaard é discutido por Gabriel da seguinte maneira:

> uma vez que o ecofeminismo tem como uma de suas tarefas expandir sua capacidade de diagnóstico interseccional, de modo a pensar e atuar levando em consideração o cruzamento entre as diferentes opressões [...], para tornar o ecofeminismo mais amplo, ele tem que ser *queer*. Isso ocorre porque boa parte do ecofeminismo de fato articula as conexões entre sexismo e *naturismo* (que é o termo usado por Gaard para falar da opressão da natureza), mas se esquece de colocar em questão o heterossexismo ou o *cissexismo*. (GABRIEL, 2011)

Brigitte Baptiste, bióloga, através da interpretação da teoria *queer*, escreve sobre a natureza como uma ecologia *queer*, levantando questões sobre como as relações de sexualidade e de gênero se constroem nos seres humanos, tendo também relação com a natureza. A autora afirma que o olhar fora da perspectiva *queer* coloca o mundo como algo binário, deixando a natureza apenas com sua cor verde, sem escolhas, mesmo sabendo que na realidade as relações entre espécies mudam constantemente de sentido, segundo sua relação com o entorno e as necessidades de cada ser vivo. Ao definir a natureza como o lugar onde se passam essas transformações, Baptiste afirma que os locais onde habitam seres chamados de “raros” ou “anômalos” são apenas a natureza quebrando suas delimitações dadas, rompendo o rol de possibilidades humanamente estabelecido, fazendo sua própria escolha para evoluir, mesmo que isso coloque em risco sua própria existência. Na natureza há uma grande variedade de espécies entre a fauna e a flora que, ao longo do tempo, irão modificar suas identidades e sexualidades para ampliar sua capacidade adaptativa, para poderem crescer e se manter. Baptiste também adiciona que:

> La ecología *queer*, o “cuir” en su forma castellanizada, propone una interpretación de la condición sistémica de la realidad a partir del reconocimiento de la distorsión del espacio de contacto entre los seres vivos y los objetos, envueltos por su carga erótica. Esta distorsión, análoga a la que generan las ondas de gravedad en la textura del universo, es resultado de la disposición parcial, pero temerosa, a comprometerse o establecer diversos grados e intensidades de conectividad ante el riesgo de dilución de las identidades, o de su deriva hacia condiciones más borrosas

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

> o confusas, imposibles de abordar con los dispositivos formales del pensamiento racional. (BAPTISTE, 2022)

O mito de Perséfone se mostra relevante para os dias de hoje, uma vez que demonstra o relacionamento da sociedade grega e romana com a natureza. O curta procura responder e teorizar sobre como se dá esse relacionamento nos dias atuais, tendo em vista a aparente decadência do sistema capitalista vigente, e levando em consideração todo o seu rastro de poluição e destruição ao longo de décadas. Os humanos não mais “veneram” Perséfone, e, da mesma forma, as consequências que seus atos trazem para os humanos é a última de suas preocupações (idem Hades e Deméter).

Devido a esse fato, o curta-metragem Pink Perséfone propõe expressar essa quebra da lógica patriarcal e o poder de relações sáficas ao colocar Hades como uma mulher, relacionando-se com Perséfone, outra mulher. Tal liberdade artística surge também de um anseio por ampliar o rol de representações de personagens e relacionamentos românticos entre mulheres no meio audiovisual, contribuindo para a visibilidade da diversidade de vivências femininas. Alessandra Brandão e Ramayana Sousa (2020) sugerem que:

> É possível compreender a política da in/visibilidade, em um primeiro momento, do ponto de vista da *ocupação* das imagens como um movimento necessário para uma transformação e redistribuição da produção e do acesso das minorias, o que também pode promover a formação de alianças e mudanças de paradigmas e novas construções de significados que transformam a paisagem audiovisual dentro e fora das telas (BRANDÃO; SOUSA, 2020, p. 102)

Brandão e Sousa também propõem uma segunda perspectiva mais crítica para essa questão, uma vez que, de um ponto de vista teórico, a mulher lésbica não existe dentro da dicotomia olhar masculino x perspectiva feminista, baseada na lógica do “prazer visual” proposto por Laura Mulvey (2018). Dentro dessa dicotomia, a mulher lésbica se torna uma imagem exótica, induzindo que esse modelo binário de análise teórica também é excludente para a diversidade e complexidade da existência lésbica (BRANDÃO e SOUSA, 2020). Baseando-se nos escritos de Brandão; Souza, é possível concluir que é necessário que existam múltiplas representações de mulheres não-heterossexuais, considerando que as

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

representações hegemônicas continuam seguindo uma binariedade que não abarca as múltiplas experiências existentes.

Pink Perséfone também pretende subverter a ideia de que Perséfone foi raptada para o submundo, implementando na narrativa a ideia de que sua permanência no submundo foi uma escolha, e houve um acordo consensual com Hades ao ingerir as sementes de romã, trazendo autonomia para a personagem.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

4. FOTOGRAFIA

A história de Perséfone pertence a mitologia grega que, mesmo atravessando tanto tempo e movimentos culturais, ainda segue lembrada pelas representações Clássicas e Renascentistas na pintura e escultura. Seguindo o raciocínio de subversão do mito, o que motiva o argumento do projeto, a proposta da fotografia é remeter a um período anterior ao da realização do projeto, unindo uma textura clássica com uma movimentação e posicionamento de câmera que tensione a ideia desse cinema clássico.

No Renascentismo, lugar das representações mais conhecidas da mitologia grega, temos como pilar fundamental, a tentativa de representar a perfeição humana (antropocentrismo) através do que já fazia o classicismo. Significa que artistas e escultores basearam suas criações em um período anterior, que julgavam atingir esse objetivo. CASTRO exemplifica esse movimento através de Alberti:

> Alberti, arquiteto de arte e profissão, é um autêntico homem do renascimento: nele está presente uma espécie de divinização da vida, de celebração da realidade sensível, e um desejo estético profundo de obedecer às leis da proporção e harmonia, fazendo renascer os ideais do classicismo grego. (CASTRO, 2014: 240)

David by Michelangelo (Detail), Florence, Galleria dell'Accademia, 1501-1504

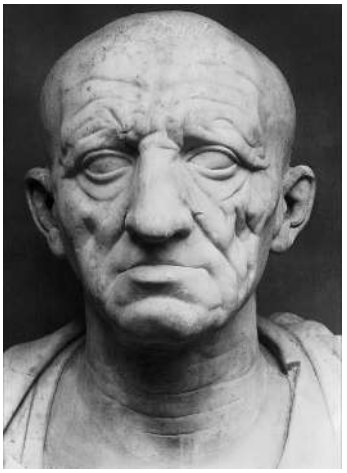
Assim, na representação da mitologia, Renascentismo e Classicismo se atravessam e se comunicam dentro desse tema. Mas de forma geral, toda onda cultural nasce e morre a partir de uma subversão, seja ela a desconfiguração total

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

do movimento anterior ou não. O caso do fim do Renascimento, é o exemplo dessa subversão não tão radical. Na cultura Greco-Romana, fruto desta transição, apesar da incorporação da cultura grega pelos romanos, observamos que as representações de figuras humanas mantêm a característica mais marcante da escultura romana: o realismo. Notamos, principalmente nos rostos masculinos, os traços do tempo e cicatrizes que se comprometem com o realismo de suas inspirações, indo de encontro ao que fazia o Renascentismo ao representar sempre figuras humanas mais jovens e idealizadas.

> No lugar da beleza clássica e etérea dos gregos, os romanos imprimiam marcas pessoais aos retratos, destacando características demasiado humanas. Cada retrato romano é único e singular. [...] Podemos dizer que, em certo sentido, os retratos romanos possuem um teor realista, no qual a lisonja não está numa aparência bela, mas no destaque à personalidade. (FERRAZZA, 2019)

Retrato de Caracal, 217 d. C. Museus Capitolinos, Roma.



Retrato de um romano, supostamente Catão, o velho. 80 a. C., mármore, tamanho natural, Palácio Torlonia, Roma.

Embora existam outras diferenças entre Renascentismo e cultura greco-romana, a diferença do ponto de vista sobre como os corpos eram idealizados, significa muito para este projeto. A imagem construída até o Renascentismo não representava a hegemonia dos participantes da sociedade que consumia essas obras. Sequer os artistas que as construíam também a tinham. Eram imagens inalcançáveis que não comunicavam os sujeitos daquela sociedade. A partir da adição destes traços do tempo nas figuras humanas idealizadas, temos um embrião do que seria uma proposta de representatividade. Neste projeto,

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

estamos tratando, justamente, da relação de corpos idealizados e reais dentro de aspectos sociais, buscando protagonizar nichos que pertencem à sociedade, mas não participam de suas discussões.

Neste contexto, a proposta da fotografia do curta-metragem, se dará gerando conflitos entre os dois aspectos principais da imagem: textura e movimento, inspirados pelo conflito natural entre o clássico e as vanguardas. Do clássico, consideramos a forma como aspectos da tecnologia do audiovisual e do Renascentismo colaboraram para sua idealização. Das vanguardas, consideramos a experimentação, o posicionamento do quadro sempre buscando na sua própria concepção o enriquecimento da subjetividade e a movimentação cada vez mais livre pelo desenvolvimento de equipamentos mais portáteis.

Dessa forma, identificamos o encontro desses objetivos no cinema performático dos anos 40, principalmente para este projeto, o trabalho de Maya Deren. Esse encontro de ideias com Maya Deren fica ainda mais evidente quando analisamos seu trabalho e nos deparamos com o conceito de *Cinema Vertical.*[1] Esse cinema estaria relacionado muito mais a uma "estrutura poética" do que a uma "estrutura dramática" como no cinema tradicional (RIBEIRO, 2017, p. 300). Segundo Ribeiro, "seria um cinema que não está preocupado em revelar exatamente o que ocorre em determinado tempo e espaço, mas o que determinada situação provoca em termos de sentimento e significado." (RIBEIRO, 2017, p. 300)

4.1. Universos de Perséfone

4.1.1. Mundo Real

Na história de Perséfone notamos dois universos bem distintos. O primeiro é, como utilizado nos estudos de roteiro[2], o 'mundo real', seu lugar de nascimento e onde a jornada se inicia. O mundo comum de Perséfone é onde os conflitos são suprimidos, onde tudo é justamente, a idealização à perfeição que tratamos aqui anteriormente. É este o lugar que a mitologia apresenta como correto, onde tudo é

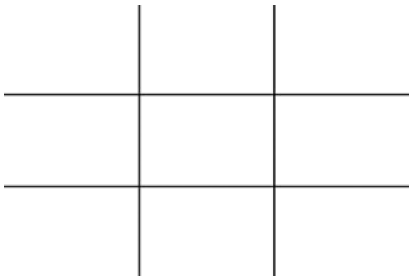
[1] O conceito foi defendido por Maya Deren durante um o 16º simpósio de cinema de Nova Iorque em outubro de 1953. O áudio está disponível no link: https://youtu.be/HA-yzqykwcQ

[2] Baseado no conceito de 'Jornada do Herói", o mundo real é onde a jornada começa. O lugar comum da personagem onde algo, ou alguma situação, desencadeará a saída desse lugar comum para um processo de superação ou auto-conhecimento.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

muito bonito, floresce e remete ao bom funcionamento do seu sistema. Natural ou instintivamente seria representado de forma confortável com uma estética de fácil reconhecimento. Entretanto, dentro dos propósitos do projeto, é também o lugar da aflição e do incompleto.

Dessa forma, representaremos esse sentimento de estranhamento de Perséfone, a partir do cinema clássico. Evidenciaremos as limitações técnicas de movimento dos equipamentos desse período: os poucos movimentos da cabeça do tripé serão marcados com certa falta de fluidez. Dentro do plano, vamos nos valer da, amplamente difundida, regra dos terços para deslocar os assuntos das linhas guia. Esta regra propõe que, dividindo o quadro em três partes - tanto horizontalmente quanto verticalmente - teremos linhas e pontos que significam “pontos de interesse na cena” (BROWN, 2002, p. 51). Segundo Brown, “é uma diretriz simples e rudimentar, mas eficaz para a composição de qualquer quadro. A regra dos terços é usada por artistas há séculos.” (BROWN, 2002, p. 51). A desobediência à regra provocará estranhamento nos espectadores, que irão se aproximar dos sentimentos, mesmo que ainda desconhecidos, de Perséfone.



Linhas de composição da regra dos terços

Os Sete Samurais, Akira Kurosawa. 1954

4.1.2. Submundo

A jornada de Perséfone dentro do submundo representa, de certa forma, sua liberdade e o resultado da sua investida ao desconhecido. No submundo a veremos de uma nova perspectiva, experimentando novas possibilidades. Aqui, a principal ferramenta será a fluidez dos planos, com composições que conectem as sequências seja através da câmera, das personagens ou dos assuntos. Um uso

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

intenso dos diferentes tipos *raccord*, como faz Maya Deren em "*A Study In Choreography for Camera*" (1945):

Sequência do filme "A Study In Choreography for Camera", Maya Deren. 1945

Nesta sequência, como no ensaio todo, a mudança do plano é motivada pela coreografia do artista. É como se a motivação para a mudança dos planos e dos espaços se desse pela necessidade dele em se mover pelo filme através da sua performance. No mundo das experimentações de Perséfone, trataremos da possibilidade que tem de explorar o submundo pela forma como explora sua posição nos quadros.

4.2. A Luz

Várias das referências presentes no roteiro são pinturas, e delas serão as inspirações para o filme. A constante presença de luzes bem marcadas e outras que determinam o espaço da cena. As sobras também terão papel fundamental, na definição dos limites do palco e serão presença nos planos das sequências. Com uma direção de arte tão complexa, é fundamental a garantia de que os elementos da cena serão visualizados, sendo necessária a devida atenção a estes detalhes.

Apesar de redundante, a chave principal da luz do curta será a *Key Light.* Ela será posicionada sempre acima dos assuntos e com uma qualidade menos difusa, mais dura. Essa configuração trará para o filme uma referência bastante objetiva das pinturas de Caravaggio. Um exemplo importante da aplicação dessa luz aparece já na cena 01, onde Deméter e Perséfone se posicionam como a pintura *Pietà* de Michelangelo

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Caravaggio - Giuditta che taglia la testa a Oloferne (1598-1599)

Pietà, 1498–99, de Michaelangelo. Basílica de São Pedro, Roma. Por Stanislav Traykov

Outra luz importante será a que acenderá os elementos da direção de arte. O objetivo é que todos os elementos se desprendam das sombras já que todos têm uma função narrativa bastante significativa no contexto performático do curta. Isso será conseguido através das luzes diegéticas e do uso de rebatedores, já que estamos propondo uma luz menos difusa para as cenas (o que preencheria e iluminaria o espaço como um todo). A luz de preenchimento será feita de forma que se evite a perda de informações das personagens, também com rebatedores, mas sem perder o contraste buscado com a luz principal.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

4.3. Lentes

No audiovisual filmado, o primeiro contato que qualquer assunto[3] tem com o espectador são as lentes da câmera. São elas que, antes do sensor ou da película, até mesmo que da própria pessoa que opera o equipamento, vêem o filme e intermediam a experiência cinematográfica sob suas próprias características. A proposta de objetivas para o curta passa, também, pela filosofia apresentada no começo deste capítulo e, como dito, a textura do filme é de extrema importância nesse projeto. Portanto, grande parte dela será conseguida pela escolha das lentes e/ou sua modificação.

O uso de equipamentos modernos como as câmeras digitais super 35mm, que estão disponíveis para utilização no laboratório de equipamentos da Unila, serão associados à utilização de lentes construídas já há alguns anos. A principal referência para a escolha das lentes é a *Helios 58mm 44m*. Uma lente de baixo custo que entrega *flares* que valorizarão o caráter performático do filme e o desfoque em espiral, que fará bastante sentido, principalmente enquanto Perséfone estiver no processo de descobrimento do submundo.

Cena do documentário *"Não Há Só" (2022), onde fiz a direção de fotografia e utilizei e lente Helios 58mm 44m-6*

[3] Nesse contexto, 'assunto' é qualquer ser ou objeto que o plano dá atenção.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Exemplo do desfoque em espiral da lente Helios 58mm 44m

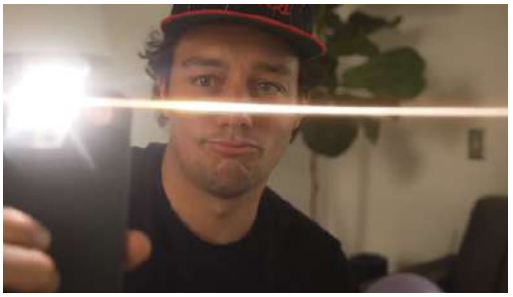
Em se tratando do campo de visão, as lentes escolhidas para o filme são: 16mm, 35mm, 50/58mm e 85mm e 135mm. Na impossibilidade da utilização das lentes antigas, buscaremos a textura através do uso de filtros modificadores, criando *flares* e *hazers* que componham a assinatura do projeto como a lente de referência. Eles são instalados em lentes modernas, através de um sistema universal de roscas que ficam nas bordas das lentes. Um exemplo destes filtros é o *CineFlare* da *Moment.*

Filtro CineFlare

Como o filtro é montado

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Flares - Resultado esperado (Imagem retirada do site da fabricante)



Flares - Resultado esperado (Imagem retirada do site da fabricante)

Dessa forma, utilizaríamos lentes da atualidade, garantindo uma abertura de diafragma próximo a f.2, somadas a esses modificadores. A diversidade e aplicação desses filtros é muito vasta com filtros que simulam lentes anamórficas até efeitos de caleidoscópio, mas a escolha específica de cada um se daria após a decupagem, de acordo com cada nuance a ser explorada em cada cena pela direção e a fotografia.

4.4. Outras Possibilidades

Voltando ao *Cinema Vertical* de Maya Deren, e se debruçando em suas reflexões, tivemos uma ideia, que deverá compor um breve, e objetivo, estudo de caso. Segundo Deren, câmeras não fazem filmes, cineastas fazem filmes[4] (Deren, 2004, p.18), isso, somado à filosofia de uma estética anti-classicista, abre infinitas possibilidades e uma delas seria: por quê não fazer o filme então, com uma *cybershot* dos anos 2000? Estaríamos ainda mais próximos do que defendemos até aqui sobre um cinema de conflitos entre um cinema clássico/broadcast e vanguardista/poético/vertical.

Tal qual as moderníssimas *Super 8* e *BetaCam,* a *CyberShot* foi um ícone em seu tempo, que também revolucionou como as pessoas interagiam com os equipamentos audiovisuais e fotográficos. Amplamente difundida e desejada entre os amadores, era a figura carimbada em batizados, aniversários, casamentos e *happy hours*. Também incluía efeitos digitais que apenas os *VJ's* exploravam até

[4] livre tradução de “Cameras do not make films, filmmakers make filmes”.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

então, com dezenas de traquitanas experimentais de distorção de imagem. Vistas em sua maioria, nos videoclipes a partir dos anos 90.

Talvez, resgatar um equipamento tão icônico seja parte da ideia de Maya Deren sobre o cineasta se libertar da estática perfeita acima de tudo:

> Onde poderia o cineasta realizar sua maior ação criativa se, no interesse de preservar essas qualidades da imagem, ele se restringe ao controle do acidente no estágio pré-fotográfico e aceita, também, a quase total exclusão do processo fotográfico? (DEREN, 2012, P. 144)

Dessa maneira, seria a utilização desse tipo de equipamento a valorização do processo artístico da obra, embora ainda esteja sob as condições e os resultados de um estudo mais profundo sobre como se daria sua aplicação. De qualquer maneira, dentro da proposta de busca de um cinema vertical, essa seria a configuração mais radical.

4.5. O Corpo Lésbico e o Afeto Sáfico

Uma preocupação fundamental do projeto é, para além da existência de um homem filmando um amor sáfico[5], a existência do debate, neste contexto, de como representar estes corpos invisibilizados, sob uma ótica que fuja e tensione o resultado esperado da combinação dessas pessoas (que fotografa e que é fotografada).

Produzir um resultado que não contribua para a imagem exótica[6] desses corpos, é parte fundamental das escolhas dos planos, movimentos e iluminação do filme. E daí, parte a necessidade de colocar o filme dentro da fronteira que sugerem Brandão e Sousa:

---

[5] Segudo a definição do blog As Violetas: “A palavra lésbica pode ser entendida como uma mulher/pessoa transfeminina que se sente atraída sexual e/ou afetivamente exclusivamente por outras mulheres/pessoas transfemininas. Já sáfica diz respeito à mulheres/pessoas transfemininas que se sentem atraídas sexual e/ou afetivamente por mulheres. A diferença entre os dois termos está na questão da exclusividade da atração. Sáfica é, na verdade, um termo guarda-chuva para falar de todas as mulheres/pessoas transfemininas que se relacionam com mulheres/pessoas transfemininas, independente da orientação sexual delas.”

[6] Segundo afirmam Brandão e Sousa: “Isso porque, entre o olhar masculino e a ótica feminista hegemônica, a lésbica parece existir como um objeto exótico, como aquilo que não pertence, uma “ ou “ que perturba a paisagem e, pela força da presença no plano visível, acaba por ser absorvida na forma dessa imagem exótica.” (2020, p.103)

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

> Traçando uma ponte com o conceito de *borderlands* de Glória Anzaldúa (2007) sugerimos, na especificidade do campo do cinema, a noção de *bodylands* como um espaço liminar que carrega tanto a experiência de opressão quanto o respiro da imagem que a ela escapa. Um entre lugar na paisagem audiovisual que abriga as construções de uma geografia do desejo lésbico entre a existência e o apagamento, entre a negação e a morte mas que também enseja modos de desestabilizar a cisheteronormatividade dominante nos filmes. Um espaço que se abre na fratura da in/visibilidade e a partir dela escapa e resiste. Não queremos, com isso, adaptar, reescrever ou nos apropriar do conceito de *borderland* - ele será sempre muito maior, mais abrangente e mais complexo -, mas emprestá-lo com o um gesto crítico, lição tomada da própria Anzaldúa, para dialogar com o espaço e o desejo lésbico no cinema, mobilizando o termo na especificidade da construção cinematográfica e de como constrói a existência lésbica. (BRANDÃO e SOUSA, 2020, p. 110)

Propomos na fotografia, não em especial - já que todo o projeto se baseia nestes requisitos -, mas em particular que, devido aos protagonistas em frente e atrás das lentes, que esta discussão esteja posta. O que desejamos é que, de alguma forma, compreendamos e que seja cumprida a “necessidade de uma crítica mais ampliada das barreiras binárias que constroem sua [do corpo lésbico] exotização” (BRANDÃO e SOUSA, 2020, p. 107).

4.6. Relatório de Fotografia

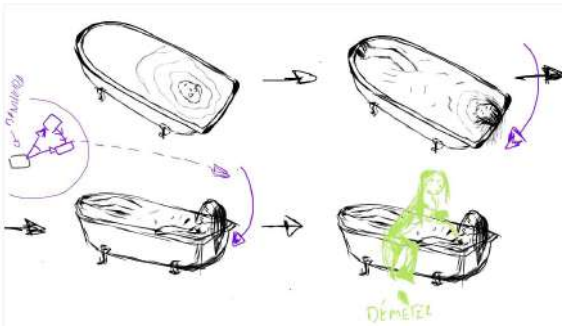
Pink Perséfone é um projeto essencialmente experimental e isso ficou evidente desde a concatenação das ideias iniciais, nos levando a ter que prever com um pouco mais de criatividade, as mais diversas situações que poderiam surgir durante o set. As experimentações se apresentaram na pré, quando no exercício de pensar em como apresentar Perséfone dentro da complexibilidade de suas sensações. Nesse sentido, como transitar entre uma Perséfone ingênua para outra mais segura de si. Com as outras personagens também não foi diferente, Deméter, mesmo sendo uma mãe rigorosa e controladora, suas atitudes são guiadas pelo amor e o zelo que tem pela filha e seria importante ter impresso essa conclusão no resultado do filme. Hades, é uma mulher totalmente consciente dos seus objetivos e atitudes, sendo um fator importantíssimo a ideia de que Hades não induz Perséfone a algum caminho que queira se não guiá-la para um processo de conhecimento o qual, provavelmente, também já tenha passado em algum momento. São nuances importantes, simples de entender no papel mas complicadas de serem impressas na

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

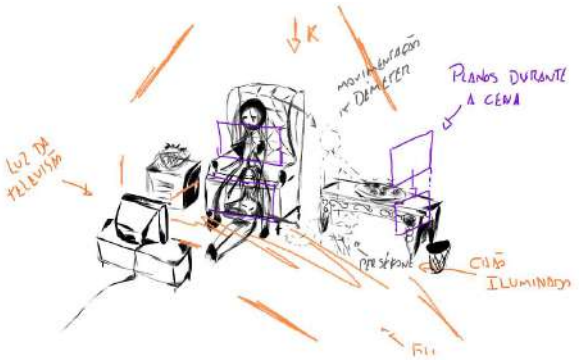
imagem, já que qualquer momento em que essa preocupação não esteja presente, seria fatalmente evidente.

4.6.1. Universos de Perséfone

As ideias a respeito do ambiente Perséfone-Deméter, consideravam a ideia de movimentos controlados, iluminação zenital - e a ideia de ‘vigiar e punir’ de Foucault - e um enquadramento em plongé, remetendo à câmeras de segurança, distante de forma que houvesse um espaço vazio entre o cenário e o fim do quadro.



Storyboard - Cena 04



Storyboard - Cena 05

Conseguimos um resultado muito interessante, mesmo as coisas não saindo como esperado. A primeira adaptação teve que acontecer na iluminação, que durante a pré-produção criei um sistema de *grid* para o estúdio, de forma que conseguíssemos fazer os planos e a iluminação zenitais. Apesar das diversas articulações o tempo não foi ao nosso favor e, em nome da praticidade, decidimos deixar os tripés de luz na maior altura possível. A contrapartida foi que não conseguimos evitar que o foco de luz iluminasse os tecidos pretos do fundo do cenário, prejudicando o aspecto ‘infinito’ que gostaríamos para o ambiente, mas sem prejudicar essencialmente a cena. A colorização foi uma grande aliada para esse contratempo.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Cena 05 - Sala de Perséfone

Outro aspecto que é possível ver nas imagens anteriores, é o recuo que tínhamos disponível em *set*. Foram dois os fatores que configuraram essa limitação. O primeiro era os tecidos disponíveis para o cenário, principalmente os tecidos brancos, de forma que uma distância focal curta - além de distorcer as proporções -, revelava imediatamente as estruturas construídas. Uma alternativa interessante seria assumir as estruturas, mas o fato de não termos tecidos suficientes[7] inviabilizou a alternativa. Dessa forma, o resultado foi, estando mais próximos, algo ligeiramente claustrofóbico mas igualmente controlado (seguindo a ideia do 'vigiar e punir').

Para o primeiro contato no submundo, seguimos como planejado. Alteramos a direção das luzes instaladas na área externa do bar. Deixamos na horizontal todas as lâmpadas, criando uma luz de preenchimento indireta, e ajustamos algumas delas para iluminar três assuntos: o rosto de Perséfone, fazer o contra-luz da personagem ou iluminar os figurantes. Filtramos a maioria delas com celofane (verde, azul, rosa, vermelho, roxo entre outras cores). No balanço, onde ficou a *Drag-queen*, haviam lâmpadas em formato de bolinha que ajudaram muito no preenchimento desse instante, já que era em um lugar fora da cobertura onde a cena começa. Nesse momento, atrás da câmera há ainda outro ambiente coberto, com a mesma estrutura de iluminação com trilhos, onde duas dessas lâmpadas, utilizamos para iluminar Perséfone quando vê a *drag* no balanço. Como um preenchimento geral, mais distante, há um fresnel de 650W com difusor.

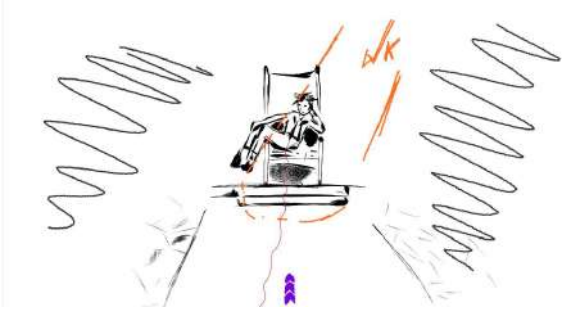
[7] Trouxe tecidos pretos de São Paulo, mas chegaram nas últimas diárias, quando já tínhamos gravados várias cenas com as estruturas para os tecidos.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Entrada no Submundo

Momento da Drag-queen

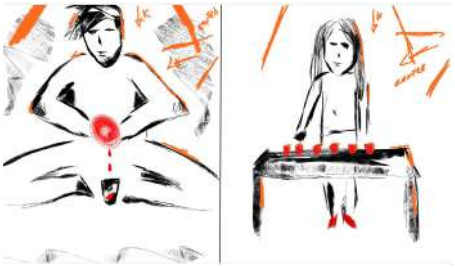
Para o Trono de Hades, a locação escolhida transformou completamente a luz planejada. Sugerimos uma iluminação bem marcada, com sombras definidas e uma relação entre luz e sombra que deixava Hades em evidência sem revelar completamente sua imagem. Ao nos depararmos com o palco do Zeppelin Old Bar, a iluminação instalada para os shows nos permitiam uma nova proposta e optamos por aproveitar a situação. Assim, fizemos uso do vermelho para o ambiente e o azul para o contra-luz levando totalmente em conta a forma como a pele de Hades se comportava nessa situação. Outra decisão motivada pelas oportunidades que as instalações proporcionaram, foi gravar a cena em que Perséfone toma os *shots* ali mesmo. Ao lado do palco há um bar e nos ocorreu de que poderíamos gravar Hades espremendo a romã e Perséfone tomando o líquido num plano sequência em nome do tempo disponível e da estética que o ambiente disponibiliza.



Cena 16 no Storyboard

Resultado final da cena 16

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24



Eram dois planos para esta sequência

Instante final do plano-sequência

Em relação à iluminação, mobilizamos as luzes do palco e da pista de dança e somamos dois fresnéis de 650w, à esquerda e à direita, com difusor. No plano sequência, mobilizamos as luzes do bar, dimerizando as dicróicas do balcão e da circulação dos baristas e alterando a direção do primeiro canhão de led à esquerda do palco, para o contra-luz das personagens juntas. Em relação à filmagem, um recurso fundamental foi o fato de o anel de foco ser o mesmo anel responsável pelo zoom da lente que usamos.

4.6.2. Lentes

Utilizamos duas lentes para todo o projeto. A utilizada em 90% das cenas foi a Polar MC Auto Zoom 28-70 3.5. Como descrito na monografia, colaborou muito para o resultado do filme. É uma objetiva que produz uma textura lavada, como os filmes usados antigamente e, nas altas luzes, produz um *glow* muito característico e *flares* em formato de estrela ou linha.

Imagem 10: Polar MC Auto Zoom 28-70mm f3.5

Imagem 11: Cena 26

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Imagem 12: Detalhe flare

Imagem 13: Detalhes glow

A segunda lente foi a Helios 58mm 44m-6 que, como escrevi no pré-projeto, “entrega flares que valorizarão o caráter performático do filme e o desfoque em espiral”. Ela foi menos utilizada devido à instabilidade do anel de foco e, frente à versatilidade da lente Polar, fazia menos sentido em muitas cenas, principalmente planos-sequências. Aqui fica meu agradecimento a João Paulo, que nos emprestou suas objetivas e sempre se mostrou solícito e confiante de que cuidaríamos de seus bens com o máximo respeito.

Imagem 14: Helios 58mm f1.2 44m-6

Imagem 15: Cena 26

Imagem 16: Detalhe desfoque em espiral

Imagem 17: Detalhe nitidez

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

4.6.3. Relação entre Atrizes e Lente

Durante todo o processo, a dúvida que sempre pairou no ar seria sobre como aconteceria o relacionamento e o conforto das atrizes com a câmera sendo o diretor de foto, um homem. Ciente disso e do que representa, estive sempre no exercício do olhar e do diálogo. Ajudou muito nesse processo o fato de a atriz que interpretou Perséfone já ser uma amiga pessoal. Num dia de *casting* do Pink Perséfone, estávamos eu e Malu numa reunião de outro projeto e quando a vi, me ocorreu de perguntar se ela não queria ser a 'Perséfone do meu TCC". No mesmo dia, mais tarde, fez o teste e conseguiu o papel. Sempre que via Malu pelos corredores da universidade, conversávamos sobre o processo e, principalmente, como pensava a fotografia do filme e a filosofia sobre o olhar, compartilhando também, as preocupações acerca do assunto.

Naddy conheci no 'cantinho do sabor'. Estavam ela e Malu e começamos, junto com Lorena (Produtora), a conversar sobre o filme. Saquei minhas anotações e comentei sobre o processo e as filosofias por trás da fotografia. Propusemos uma reunião sobre as cenas mais delicadas e nos despedimos. Assim, em todas as oportunidades que nos cruzávamos, comentamos minimamente sobre os processos, ensaios, expectativas, dúvidas, aflições e tudo o que ali ia surgindo.

A partir de um rascunho da Kharol (diretora) fiz o *Storyboard* e dele, a decupagem. Propositalmente, não fiz a decoupagem, nem o *storyboard* da cena 25, a mais delicada. Concluí que não fazia sentido decidir como os corpos deveriam ser apresentados, afinal, numa cena de sexo o mais fundamental é os corpos sejam síncronos, conectados. É claro que, como em todo o projeto, havia referências de roteiro e de fotografia para a cena, mas em primeiro lugar, havia o espaço da atuação e do conforto.

Mais um encontro com Malu e Naddy, e num café tratamos da cena em questão. Discutimos abertamente como ou o quão estariam confortáveis com o que sabiam sobre a cena até então. Apresentei as referências estéticas e conversamos sobre o quanto era confortável ou necessário mostrar. As referências de foto foram as características que as esculturas romanas e gregas eram capazes de desenvolver para dar movimento e leveza a objetos de um material tão robusto. Compartilhei que a fotografia estava interessada em fazer o espectador ver durante a cena a profundidade da conexão entre Perséfone e Hades e não a objetificação

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

dos corpos. A estratégia era estar perto, como interessado no sutil, ao invés de distante mostrando corpos inteiros como vitrines de manequins. A referência era como os artistas faziam a ilusão do tato ou da transparência de véus e tecidos molhados em pedras.

Assim, definimos que gravaríamos uma sequência, que definiríamos uma movimentação guia (em *set*) com as câmeras desligadas e que “rodaríamos” no máximo duas ou três vezes. Era inclusive o objetivo para o filme todo, repassar algumas vezes as cenas discutindo as movimentações e, depois de definidas, passar gravando. O objetivo era gerar pouco material bruto e cenas mais assertivas e naturais. Os *sets* onde isso foi feito com mais sucesso foram no Zeppelin e no estúdio para a cena 25. No fim de cada conversa, e ajuste, fomos entendendo que a cena era muito mais simples do que a expectativa na virada do semestre prévia.

A primeira vez que vi Fabiana, que interpreta Deméter, foi pela coincidência de estar no lugar e horário em que ia ser seu *casting*. Malu também estava no dia e puderam passar juntas os testes. Desde então, não a vi até começar as diárias. Ainda assim, nossa comunicação foi bastante positiva. Tentava deixá-la ciente das movimentações e propostas das cenas antes de começar a rodar e sempre nos entendemos super bem. Talvez por suas funções na universidade, nossos horários e até por estarmos em institutos diferentes, não colaboraram para uma aproximação como das outras atrizes. Mas isso não prejudicou o relacionamento que construímos durante os *sets*.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

5. DIREÇÃO

O processo de criação da direção, apesar de iniciado coletivamente, passou por diversas mudanças ao decorrer dos últimos meses, com a criação de uma decupagem do roteiro prevista para ser entregue nas primeiras semanas do processo de pré-produção, dado a falta de tempo dentro da construção inicial do projeto.

As principais referências de direção para Pink Perséfone são os filmes Pink Narcissus (1971), But I'm A Cheerleader (1999), e o curta-metragem Mirror Mirror On The Wall (2019)[8], todos sendo obras audiovisuais que trazem representações *queer*. Dirigidos e produzidos por pessoas LGBTQIA+, os projetos também trazem fatores essenciais para a criação do próprio Pink Perséfone, como a extrema importância da arte na narrativa principal e na melhor representação dos personagens *queer*, o uso da plástica visual e da fabricação de espaços em estúdio e com grande foco no aspecto performático dos atores. Syd Martin, em sua análise de But I'm A Cheerleader (1999), nota que "Tudo no campo tem uma qualidade de plástico. As plantas são todas falsas e a própria casa parece uma casa de bonecas" (MARTIN, 2018).

A representação *queer* feita por pessoas *queer* também é um fator importante em Pink Perséfone. No aspecto de direção, é relevante perpetuar a construção de uma narrativa que não vilaniza, satiriza, ou esconde o fator *queer*, como tanto perpetuado no cinema hegemônico estadunidense por consequência do Código Hays. A narrativa trará também uma ideia mais lírica em sua narrativa, em que o fator da sexualidade não-normativa não apresenta por si só um obstáculo para as personagens; ao invés disso é apenas uma de suas características.

O desejo e a expressão da sexualidade das personagens mostra a maior liberdade de ambas para com seu mundo e o espaço que ocupam nele, se mostrando confortáveis com sua sexualidade. James Jackson, em seu texto "Decadence, Homoeroticism and the Turn Towards Nature in James Bidgood's Pink Narcissus", cita que, em tradução livre, "A arte permite-nos confrontar os nossos próprios juízos morais, enfatizando o interesse sexual como um fenômeno natural" (JACKSON, 2019). É exatamente esta a ideia de interesse sexual e a sexualidade como algo natural que Pink Perséfone almeja expressar.

[8] Disponivel em https://vimeo.com/275539382 acesso em 22/07/22

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Uma das principais referências estéticas do projeto é Pink Narcissus (1971), cujo o formato experimental e de baixo orçamento inovam em várias maneiras para trazer a temática *queer* para o filme, este que demorou anos para ser feito e ainda mais tempo para ser lançado, devido ao tabu sobre a homosexualidade na epoca de sua criação. Sobre o filme o autor James Jackson, em tradução livre, diz que:

> Bidgood retrata a homossexualidade não como decadente porque desafia o que até há pouco tempo era visto como moralmente errado no domínio jurídico e social em si, mas sim como um fenómeno natural, onde no submundo sexual a própria natureza desencadeia os princípios opostos da beleza benevolente e do animalismo duro associado ao desejo sexual (JACKSON, 2019)

O projeto Mirror Mirror On The Wall (2019) traz em si algo também produzido em Pink Perséfone; a dinâmica do reconto de uma história clássica. Fazendo uma adaptação experimental pelas lentes de uma narrativa *queer*, também baseado muito na estética artificial, e feita completamente em estúdio com cenários projetados e extremamente plásticos, o filme traz a liberdade de expressão sobre a própria sexualidade e identidade, não só das personagens em cena como a dos autores da obra e a da sociedade em si. Na época de seu lançamento, Maria Gimeno afirma que:

> Los films sobre homosexualidad y lesbianismo han actuado como reflejo de lo que la sociedad de cada momento piensa sobre esta cuestión, pero, además, el film concretamente elegido actúa no solo como espejo de la sociedad, sino como reivindicación para llevar a cabo un cambio en esta mentalidad.(GIMENO, 2014)

Em conclusão, o projeto de direção pretende criar uma obra audiovisual que reflete e questiona a identidade *queer*, em especial a identidade de pessoas sáficas, em meio a um reconto romantizado de um mito grego, trazendo elementos mais oníricos e plásticos em sua composição. Pink Perséfone é um projeto dirigido por uma pessoa *queer*, sobre pessoas *queer*, e para pessoas *queer*.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

5.1. Relatório de Direção

Uma das questões principais da direção, como trazida no TCC 02, sempre foi trazer a melhor representação queer que pudéssemos. Tendo em vista que a obra pretendia ser uma homenagem e não ferir a comunidade na realização do projeto, a direção do Pink Perséfone teve vários desafios, principalmente ao lidar com a sensibilidade do roteiro e como realizar a obra de maneira a não cair em clichês contrários ao que acreditamos que o projeto seja.

Outros desafios que passamos incluíram as agendas das atrizes e da equipe e que raramente permitiam diárias da maneira que precisávamos deixando nos com 3 dias durante a semana para a realização das gravações e dentre essas três nem todas as atrizes poderiam em todos os dias, o que gerou a extrema necessidade de planejamento para qual cena a ser gravada com quem, e que dia.

Algumas escolhas de corte e necessidades de diminuição do roteiro e do plano original me causaram vários problemas, vindos da insegurança de modificar as ideias originais. As propostas abordadas no tcc 2 foram modificadas de uma maneira ou outra, isso me gerou conflitos dentro da realidade do tempo que tínhamos e o que pretendiamos criar, no entanto ao decorrer das duas semanas iniciais essas ressalvas foram resolvidas a medida que aumentamos a comunicação da equipe e a minha maneira pessoal de entender e realizar o projeto.

O aumento na equipe após a segunda semana de gravação se fez extremamente necessário, dado que as obrigações e necessidades das áreas de arte e de direção estavam se acumulando demais e impossibilitando o avanço do projeto. Esse aumento também foi necessário devido ao aumento no número de diárias inicialmente planejado, que passou de 6 a 9 diárias totais que devido as agendas das atrizes e equipe tiveram que ser divididas em três semanas.

No início do que seria a última semana de gravação que continha metade das diárias com a atriz Fabiana, a mesma nos informou que tinha testado positivo para covid, o que levou ao adiamento da terceira semana de gravação. Graças a equipe aumentada, alguns aspectos de arte e de produção puderam ser adiantados nesta semana cancelada, como a realização do portal e do vitral, juntamente com a construção de ordens do dia.

Algumas escolhas momentâneas que poderiam ter sido facilmente resolvidas anteriormente, como a inicialmente planejada projeção na cena 25, tornaram-se

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

grandes problemas devido à falta de organização. Pensando em questão da arte e das questões de gravar uma cena íntima, a separação das imagens e montagem do projetor acabaram no fim da minha lista de prioridades, o que causou a correria no dia para tentar coletar tais imagens, para no fim optar em não utilizá-las por questões de falta de tempo e de planejamento.

As relações de lidar com as atrizes eram uma das minhas preocupações principais no início da realização do Pink Perséfone. Uma das precauções que tivemos quanto a isso foi uma conversa extensa com a professora Angelene Lazzaretti, do curso de mediação cultural, que me ajudou bastante a lidar com essa grande demanda necessária na direção de atores. O uso de exercícios de respiração e uso de emoções guiadas ajudaram bastante no relaxamento e na convivência das atrizes e principalmente da equipe.

Um fato também muito importante foram os poucos ensaios que conseguimos encaixar antes da filmagem, que nos possibilitaram aumentar a confiança entre as atrizes. Pensando em cenas como a 25, que era extremamente íntima, e de cenas onde Perséfone bebe dois copos de suco de roma, a interação das atrizes faz da cena muito mais interessante.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

6. DIREÇÃO DE ARTE:

Pink Perséfone traz como tema o amadurecimento e a jornada da personagem Perséfone, trazendo sua relação conturbada com sua mãe e o desenvolvimento de seu afeto por Hades. A personagem de Perséfone carrega em sua paleta pessoal vários tons de rosa, que entre si variam levemente para adicionar uma profundidade às cenas, mas que se mantém em tons mutados e pastéis durante todo o início de sua jornada, para ao longo dela ser “manchada” e escurecida pelas suas experiências pessoais e sexuais.

A sua relação com Hades tem um grande papel em sua jornada de descoberta e nesta mudança dos tons, pois se torna uma progressão natural do processo de descobrimento de Perséfone, e a sua caminhada da infantilidade à maturidade.Sobre este contraste em cor Aveloz, Bastos e Castro apontam, em tradução livre, que.

> Um contraste dramático pode proporcionar uma visão do tema principal com um aumento de cor muito pequeno. Numa cena de paisagem, o tema principal, apesar de ocupar uma pequena área, pode ser valorizado aumentando a sua intensidade de tom, para ser percebido como o centro de interesse. (ALVELOS; BASTOS; CASTRO, 2020)

O rosa em específico irá trazer quatro pontos mais marcantes, que representarão as quatro estações, que são o tema principal ou melhor o motivo da existência inicial do mito de Perséfone, são elas, o rosa pastel, o salmão, o rosa chá e o púrpura. O rosa pastel sendo a representação do verão trazendo um frescor e claridade, típico dessa estação, o salmão sendo o outono que mistura um pouco mais dos tons amarelados e alaranjados cores características dessa estação, o rosa chá sendo esse tom mais acinzentado, escurecido e frio representaria o inverno, já o púrpura seria a primavera o momento de maior intensidade e Perséfone, isso também é refletido em suas cores. Em psicologia das cores, Heller explica que “O violeta se encontra, em termos morais, entre o bem e o mal; é a cor da ambivalência, pois ele oscila entre o vermelho e o azul.” o que adiciona significado ao uso da cor na paleta pessoal de Perséfone pós Hades.

A natureza usada para mostrar o universo de Perséfone e de sua mãe traz essa realidade robótica e fabricada, através do uso de árvores metalizadas e extremamente falsas, quase caricatas, completamente não-naturais, mas que

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

remete ao natural como se tentasse forjar uma nova realidade a seus próprios termos, o que condiz com o que Deméter tenta fazer com sua filha.

O objetivo do motiv dos olhos é debater o olhar masculino que objetifica as mulheres, ao longo do roteiro Perséfone usa vários elementos como se fosse seus olhos, a pena de pavão na cena 11 a uva na cena 20 e a roma na cena 31, o objetivo disso é demonstrar como, em sua jornada de amadurecimento, ela construiu o poder de seu próprio olhar feminino.O olhar masculino é discutido por Mulvey que comenta.

> O olhar masculino determinante projeta sua fantasia na figura feminina, estilizada de acordo com essa fantasia. Em seu papel tradicional exibicionista, as mulheres são simultaneamente olhadas e exibidas, tendo sua aparência codificada no sentido de emitir um impacto erotico e visual de forma a que se possa dizer que conota a sua condição de PARA-SER-OLHADA. (MULVEY, 2018)

.

O submundo é o primeiro contato de Perséfone com o universo fora de sua bolha projetada de realidade, um lugar com tons completamente opostos aos que ela estava acostumada até então, tons mais escuros e que refletem menos luz, trazendo o fator do submundo ser esse espaço de almas e se localizar abaixo da terra, a caracterização das “almas perdidas” também é destacada pelos olhos em tom de gelo ou quase brancos e pelo comportamento que parece não notar novas presenças, como almas penadas que fazem o mesmo caminho e mesma jornada repetidamente presos nesse senso de realidade da sua morte, o uso de metal e tecidos mais pesados também contribui para a caracterização das almas que se encontram presas ou “afundadas” na terra, ou melhor dizendo em baixo dela.

Hades se encontra como parte desse submundo coberta por esses tons escuros e depravados de luz, mas difere contendo também tons mais vibrantes como o vermelho, o verde e o azul refletidos sobre ela, vindos de uma luz externa passada por um vitral contendo um coração, que parece especialmente focar sobre Hades, que absorve e reflete essa luz, ao contraponto das almas ao seu redor, ainda vagando sem rumo hades se encontra parada olhando para o vitral e para além dele, onde Perséfone se encontra curiosa pela luz vibrante emanando do vitral, estranha a ela. Alvelos, Bastos e Castro apontam, em tradução livre, sobre o uso da ênfase nas cores que.

> Controlar o ponto de ênfase, não significa que a composição tenha de ser excepcionalmente colorida. Os tons de uma cena podem ser limitados a um ganho de cor suave, acrescentando força ao tema principal através de uma

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

> mancha de cor isolada, para ajudar a desvendar o desdobramento dramático (ALVELOS; BASTOS; CASTRO, 2020)

Hades é uma personagem que, ao levar Perséfone em sua jornada de autoconhecimento, irá também encher esse caminho com intensidade e desejo até então desconhecido a Perséfone, o uso da cor vermelha para expressar devidos sentimentos é amplamente discutido por diversos teóricos que chegam às mais variadas conclusões de sua representação, em Pink Perséfone a cor é utilizada em vários momentos, mas é também grandemente associada a hades que vai trazer grande parte da paixão para a vida de Perséfone, a cor também pode ser vista como a versão “pura” do cor-de-rosa associado a Perséfone.

A cor vermelha também aparece no novelo de lã instrumento narrativo que vai guiar a personagem durante sua jornada, é a representação física das relações pessoais de Perséfone, tanto com Hades quanto com sua mãe, essa simbologia surge de diversas fontes, especificamente o quadro de “Las Hojas Muertas” de Remedios Varo e o mito, também grego, do labirinto do minotauro, no qual para sair desse lugar sem aparente fim a heroína da história utiliza de um novelo de lã como guia e orientação de para onde seguir.

Outra presença da cor aparece de uma forma mais escurecida e vibrante nos rubis, que trazem um tom mais de vinho ou similar ao sangue e que é um motiv específico de Hades, que tem como base uma das versões de seu mito na qual a personagem além de almas tem como domínio tudo abaixo da terra, incluindo pedras preciosas, o rubi em específico além de sua cor vermelho vibrante é comumente associado a ser uma joia do amor e que traz vida.

O contato de Perséfone com essas cores mais vibrantes, do vermelho, verde, azul e preto do submundo e de hades, vai influenciar na sua cor base, que é o rosa, que começa então a escurecer, ou ter sua base modificada, adicionando mais vermelho, a cor de Perséfone também sofre uma alteração no momento que sua mãe interfere na relação dela com Hades, ganhando um tom mais acinzentado e apagado, desprovido de luz e que parece de uma flor murchando, para no fim ao retornar para Hades e para sua escolha, tornar se um magenta, extremamente vibrante.

Os brincos de rubi que são presenteados a Perséfone trazem além do motiv do rubi o formato das pedras em forma de gota, se assemelha a de sementes de

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

romã, outro item importante na narrativa de Hades e de Perséfone, a fruta volta novamente na cena 19 onde a representação da fruta, espremida em copos de shot, é a da conexão criada entre ambas as personagens, trazendo novamente itens da narrativa do mito, que traz a fruta como conexão que prende Perséfone ao submundo, após esta comer seis sementes da fruta.

O uso de uma recriação da Pietá de Michelangelo nas cenas 01 e 25 acontecem marcando pontos decisivos da relação de Perséfone e de Deméter, sendo na primeira cena o momento inicial onde Deméter se encontra em parte cobrindo e segurando sua filha, já na cena mais tarde, os papéis são invertidos, mostrando o crescimento de Perséfone até aqui e como sua mãe também se sente em relação a sua filha estar se afastando de seu mundo e de suas “asas”.

As flores trazidas em diversos momentos da narrativa, em específico a que passa pelo processo de crescimento e florescimento junto com a própria Perséfone, que terminara em um tom vibrante de magenta, cor principal de Perséfone ao fim de sua jornada, outras flores e folhas aparecem em momentos diversos na narrativa, ligados especialmente a Perséfone, que vinda da mitologia é a própria deusa da primavera, das flores e frutas que crescem e provém vida.

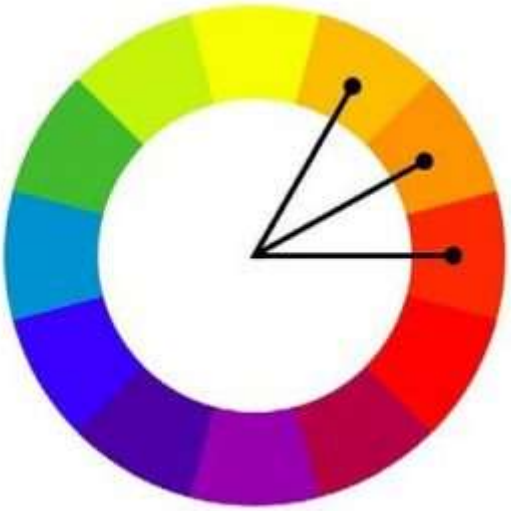
As frutas que rodeiam toda a história também vão trazer uma simbologia próxima a das flores e também dão um grande contraste com as florestas metálicas e os cenários em plástico, extremamente projetados, feito por homens em contraste com o feito pela natureza, e pelo natural.

A principal combinação de cores seria a do vermelho, vindo de Hades e vindo dessa paixão que ela emana, do rosa vindo de Perséfone e de quem ela é consigo mesma e com sua mãe e o púrpura ou violeta que seria Perséfone ao fim de sua jornada, essa combinação vai então trazer uma maior significância sobre a sexualidade de Perséfone e sobre essa relação mais erótica com Hades. Essa combinação de cores é citada em psicologia das cores por Heller, que comenta.

> Vermelho-violeta-rosa, esse é o acorde típico da sedução, da sexualidade. Ao amor pertence o delicado rosa, quanto mais fortemente o amor se associar à sexualidade, mais fortemente entra em jogo o violeta. (HELLER, 2013)

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

6.1. Prancha Visual

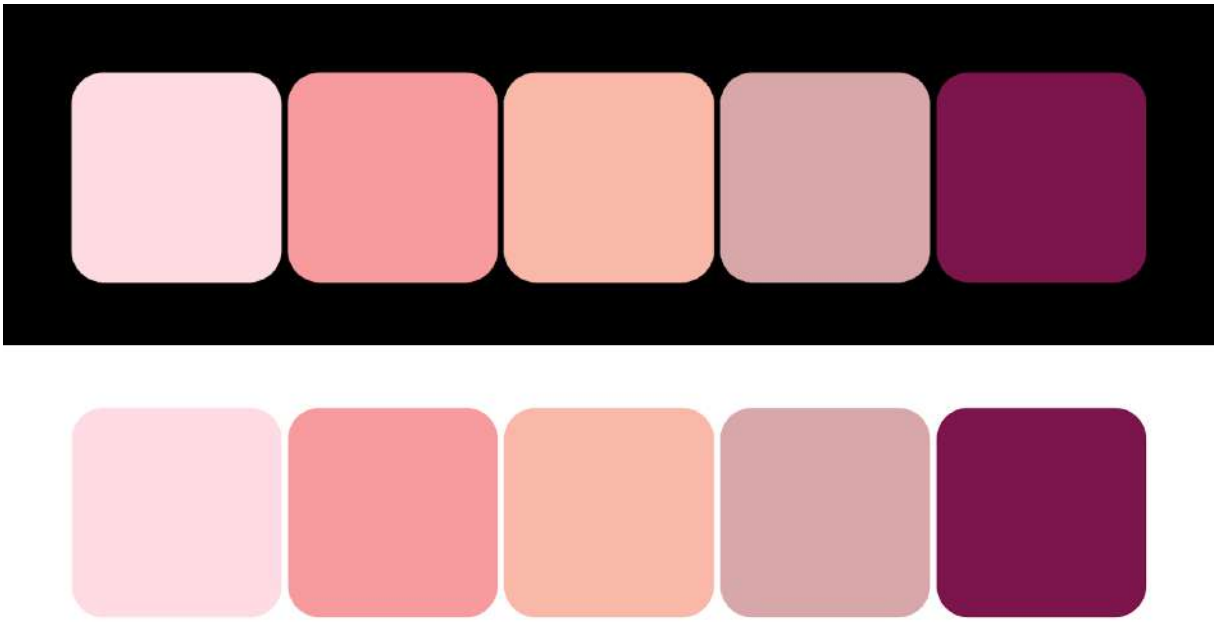


Círculo Cromático

O uso de cores análogas nas paletas pessoais das personagens servem para montar uma imagem específica para cada uma, e possibilita a diferenciação clara das personagens visualmente; dividindo as em três espaços, Perséfone sendo o rosa o violeta e o roxo, Hades trazendo o tom vermelho laranja e o amarelo, conectando as no círculo cromático diretamente, já Deméter ficaria entre os tons de verde e azul, colocando em sua paleta uma distância entre Perséfone e uma maior ainda entre Hades

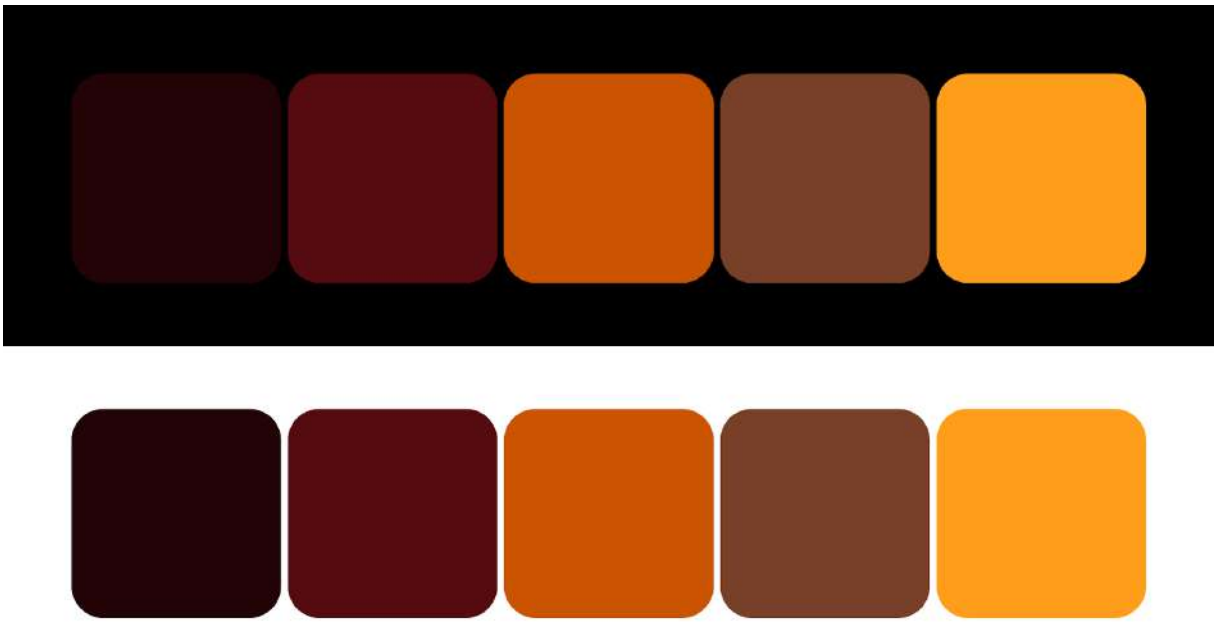
Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

6.1.1. Paleta Perséfone

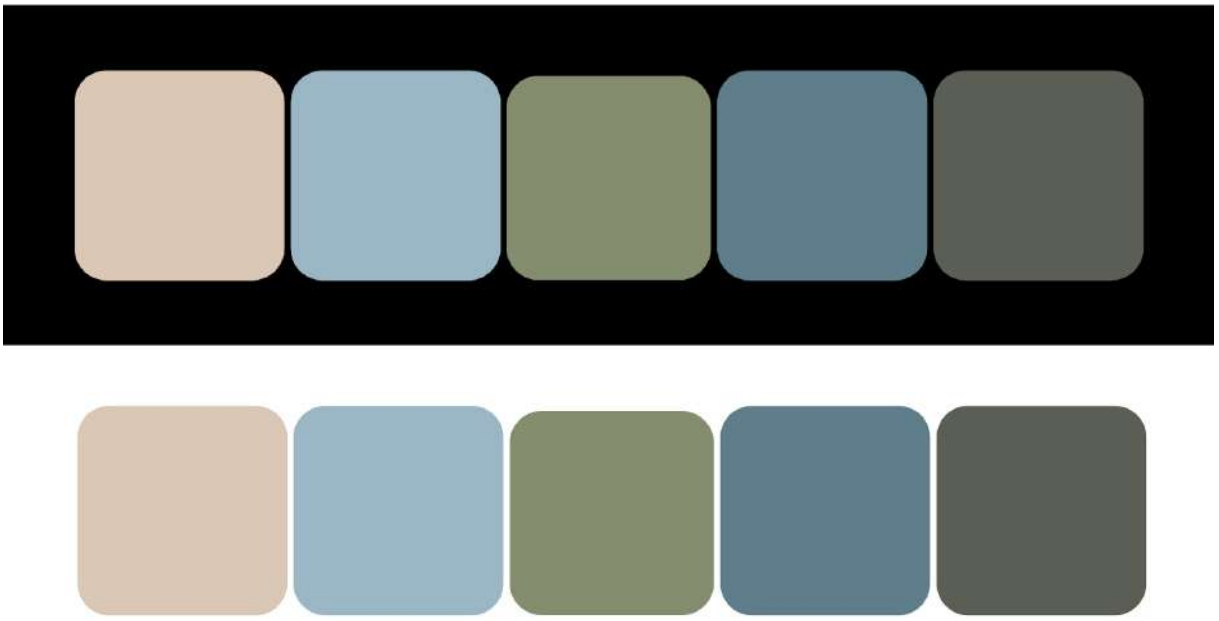


Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

6.1.2. Paleta Hades



6.1.3. Paleta Deméter



6.1.4. Cena 01

A posição das mulheres lembra a Pietá de Michelangelo(...) O cenário ao redor das duas é construído em estúdio; tapadeiras e tecidos preenchem os fundos simulando texturas rústicas(...) natureza de modo propositalmente artificial(...) tecidos estampados, vasos com folhagens, animais empalhados(...)

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Pietà, Michelangelo

Snow Ayla, *Igor Urban, 2017*

Dogville, *Lars Von Trier*

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Identidade visual do álbum Dance Fever*, Florence + The Machine*

Free, *Florence + The Machine*

Free, *Florence + The Machine*

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Little Dark Age, *MGMT*

Little Dark Age, *MGMT*

Little Dark Age, *MGMT*

Little Dark Age, *MGMT*

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Little Dark Age, *MGMT*

6.1.5. Cena 05

banheira cheia de um líquido branco(...)flutuam na superfície pétalas de rosa, rodelas desidratadas de laranja(...)Deméter despeja o leite do jarro sobre os ombros da filha(...)

Coração Vagabundo, *MC Tha*

Coração Vagabundo, *MC Tha*

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Billions, *Caroline Polachek*

Billions, *Caroline Polachek*

Milk Bath, *Petite Meller*

6.1.6. Cena 11

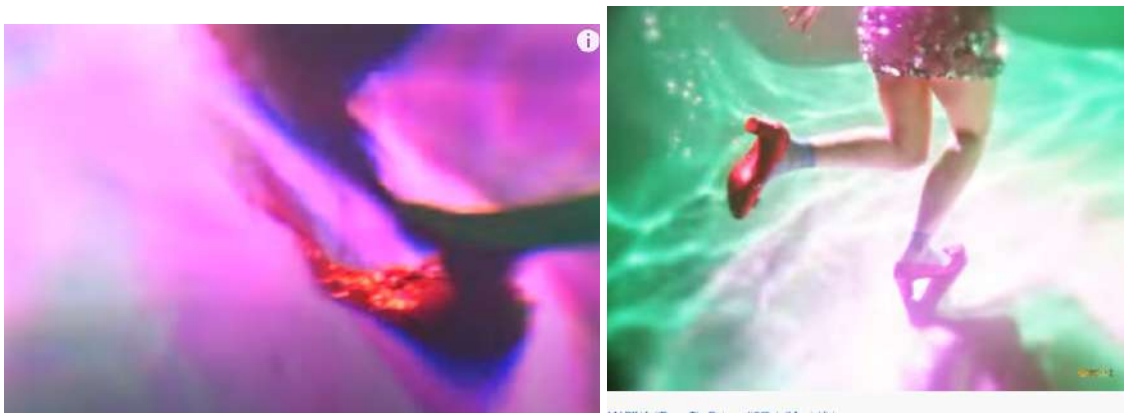
(...) Ela segura uma pena de pavão contra o rosto de modo que o círculo azul da ponta do enfeite parece seu olho(...) mãos usando luvas de couro vermelha

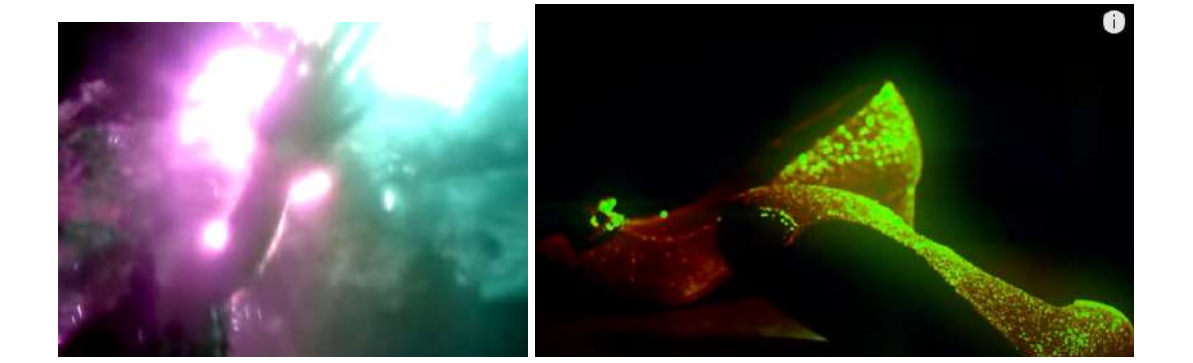
Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

seguram uma maçã(...) O reflexo do rosto de Perséfone aparece na água(...)Perséfone corre.Apenas aparecem em tela suas pernas e pés.Ela está calçando sapatinhos vermelhos de rubi(...)Entre suas pernas segura um espelho grande e oval(...) de frente para outro espelho de modo que Perséfone segurando o objeto parece infinita(...)Por toda a sua face e pelos seus cabelos, várias borboletas de asas coloridas(...)

Capa do álbum ft. (pt. 1) *de Jaloo*

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24





Purge The Poison, *MARINA*

Bedtime Story, *Madonna*

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Bedtime Story, *Madonna*

Doors, *Caroline Polachek*

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Efe Godoy

6.1.7. Cena 20

(...) Um cenário artificial cheio de videiras repletas de cachos de uvas maduras(...)Perséfone acaricia lentamente seu pescoço com as pontas dos dedos, arranhando levemente a pele(...) Hades segura uma manga(...) O sumo amarelo da manga escorre pelos seus dedos(...)

Coração Vagabundo, *MC Tha*

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Coração Vagabundo, *MC Tha*

Billions, *Caroline Polachek*

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

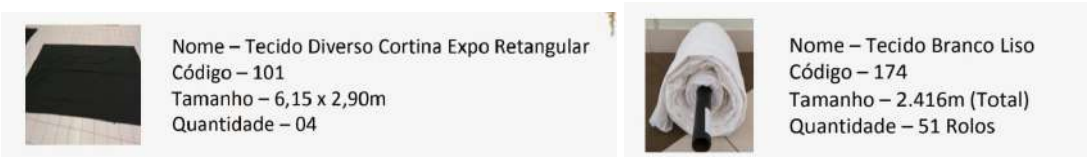
Billions, *Caroline Polachek*

Bedtime Story, *Madonna*

6.2. Relatório de Direção de Arte

O projeto pink perséfone nasceu de uma pasta da rede social Pinterest, na qual continha algumas fotos e imagens variadas, então no começo do processo de construção do roteiro muito disso foi passado. Dado que tudo começou na imagem, era difícil se distanciar desta para criar algo mais objetivo e narrativo, então passamos essa função ao Paulo, que nos ajudou e entendeu perfeitamente as noções artísticas que eu tinha do projeto, fazendo com que as coisas fluíssem mais rapidamente.

Tendo então um roteiro extremamente visual e a ideia exata do resultado, partimos para o planejamento mais detalhado e para as escolhas artísticas. Uma vez que eu tinha quebrado cada cena, parti para as possibilidades de onde conseguir os objetos. Encontramos então um fator importante que entrou na idealização da construção de cada cenário e cada figurino, que foi o Hotel Rafain e o catálogo de objetos de seu acervo, que talvez conseguíssemos emprestado, pois continha tudo para a criação das idealizações originais do projeto, como exemplo:



Objetos desejados do acervo Hotel Rafain

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Objetos desejados do acervo Hotel Rafain

Objetos desejados do acervo Hotel Rafain

O que acabou por não acontecer, dada a urgência do projeto. Acabamos ficando presos num limbo, pois até o momento a fonte das partes mais líricas, como as estátuas que apareceriam em todo o submundo, os panos para todos os fundos infinitos e para os cenários principais das cartas de tarot, as frutas que seriam colocadas na cornucópia, entre outros, vinham todos desse mesmo acervo do Hotel Rafain. Por isso, foram tomadas decisões como a de comprar uma grande metragem de tecidos pretos e brancos por conta própria, o que causou algumas mudanças necessárias nos planos para que se visse menos do espaço, dado que não conseguimos construir as estruturas do tamanho que inicialmente queríamos.

Outro fator que veio disso foi a mudança extrema dentre os objetos de cena e de cenário, que tiveram que ser decididos de outras maneiras, que precisam ser rápidas e urgentes dado o prazo de realização do Pink Perséfone. Um dos fatores principais que eu sempre tentei manter foi o sentimento de tudo, então a ideia visual a mesma medida que mudava e se transformava de uma estátua a vasos de plantas, de frutas na cornucópia para flores, de um tecido de romãs para um rosa claro com pequenas miçangas vermelhas, foram acontecendo à medida que o projeto avançava, as mudanças mantinham o significado das cenas no todo igual, e

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

trabalhavam juntas para criar o mesmo sentimento proposto inicialmente para o projeto.

A realidade de tempo para a realização do projeto, e o tempo da montagem dos cenários inteiros e das luzes, causou alguns problemas de manuseamento de tempo no começo do projeto. A partir da terceira diária no estúdio, que exigia a montagem dos cenários e luzes completas, eu comecei a chegar em set algumas horas antes do previsto para que a montagem não ficasse corrida. Idealmente conseguimos montar um dia antes, no entanto, dado a correria do projeto e da vida em geral, ter quatro horas anteriores ao horário de gravação era o melhor que eu conseguia fazer, e isso ajudou bastante na fluidez dos sets de gravação. Essas horas extras também permitiam que, ao chegar em set, eu conseguisse manejar melhor as ideias do que queríamos e o que tínhamos, e como manter a mesma ideia e sentimento do original para que o projeto final não se dissipasse do que inicialmente desejávamos.

Para melhor exemplificar todo o processo, utilizo como exemplo as cenas 01, 02 e 26, que foram as mais desafiadoras no quesito de tempo de construção da arte. Foram também as que mais transmutaram do roteiro ao storyboard inicial, ao storyboard final e até a gravação. Essas três cenas são o exemplo do processo criativo realizado no Pink Perséfone.

CENA 01 - ESTÚDIO / MESA - INT.

Mesa com frutas e flores tropicais. Uma caveira humana entre os elementos. Som instrumental suave. Poderia ser uma pintura de natureza morta com motivos vanitas.

As frutas explodem de maduras: abacaxi, mamão, acerola, goiaba, manga. Um coração de banana. As flores formam um mosaico de cores: antúrio, ave-do-paraíso, hibisco, orquídea, flor de maracujá, lírio de sangue, um cacho farto de helicônia. A imagem é tão sensorial que dá a impressão de transmitir o doce das frutas e o perfume das flores.

Inebriante.

Toalhas e cortinas de veludo recobrem a mesa e o fundo da imagem. Amassados e cheios de ondas, os tecidos brilham com a iluminação delirante: azul, magenta e verde. Bolhas de sabão flutuam ao redor da composição.

Um tanto escondido, mas ainda em destaque, o crânio: claramente artificial, cravejado de pedrarias brilhantes.

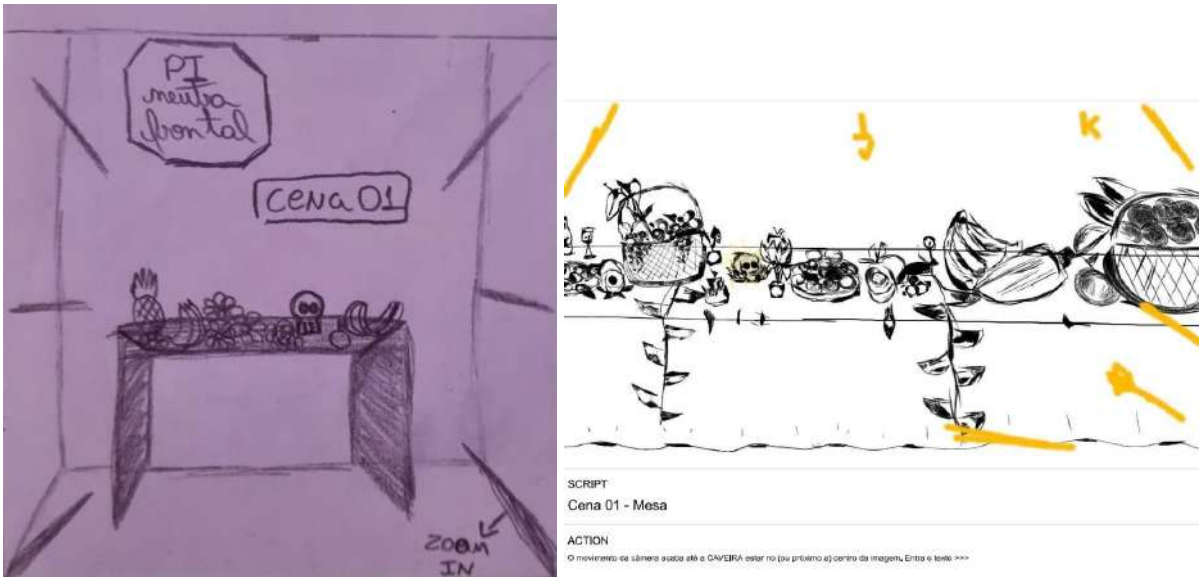
Lentamente surge sobre a imagem o seguinte versículo bíblico:

> Quando eu era menina, falava como menina, sentia como menina, discorria como menina, mas, logo que cheguei a ser mulher, acabei com as coisas de menina.
>
> 1 Coríntios 13:11
> (livremente adaptado)

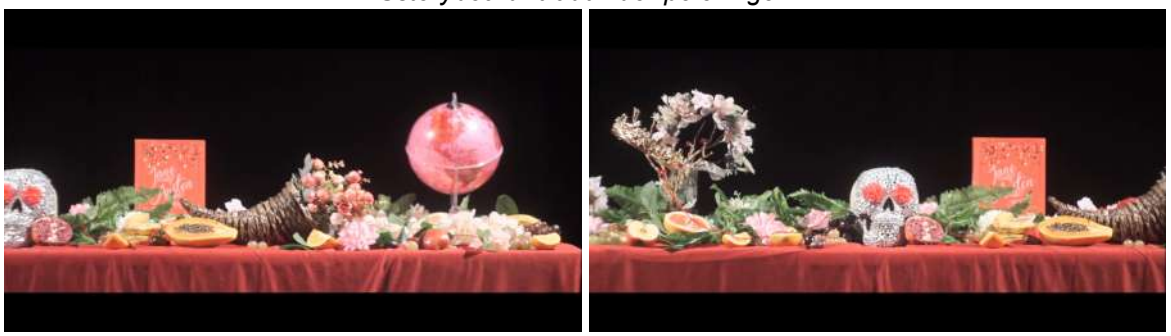
As palavras se dissolvem. Desaparecem. A imagem da mesa farta vai se sobrepondo com a cena seguinte...

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Descrição da cena 01 no roteiro (esquerda) e storyboard feito pela Kharol (direita)



Sstoryboard “traduzido” pelo Higor.



Dois frames da cena gravada

A cena 01, sendo uma das poucas que não exigia nenhuma das atrizes, foi gravada em um sábado à noite. A montagem da mesa com os panos improvisados e as frutas cortadas foram feitas somente para a cena, no entanto acabamos tendo problemas com o fechamento da universidade e a impossibilidade de deixar a cena para ser realizada outro dia, devido às frutas já cortadas em display. Devido a isso, em três takes seguidos conseguimos tirar o que imaginamos, mas novamente o tempo foi contra nossos desejos de mais cenas detalhes e de experimentar com o cenário pronto, como desejávamos fazer no TCC 2.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

CENA 02 - ESTÚDIO - INT.

... PERSÉFONE (20 anos, traços de ascendência indígena) está sentada, tem os olhos fechados e carrega uma expressão suave (como se estivesse dormindo). A cena simula a carta A Sacerdotisa do tarô e Perséfone personifica a figura do arcano.

A personagem usa um longo vestido rosa pastel, cheio de camadas. Também tem um véu longo (que serve como capa) na cabeça, emoldurada por uma coroa de flores. No braço direito segura um livro pesado, entreaberto (ela tem um dos dedos entre as páginas, dividindo o objeto). A mão esquerda segura uma enorme chave. Aos seus pés, entre as ondas de tecido, repousa uma lua minguante que brilha, toda cravejada de pedrinhas e glitter. Em cada lado da jovem existe um pilar:

Created using Celtx

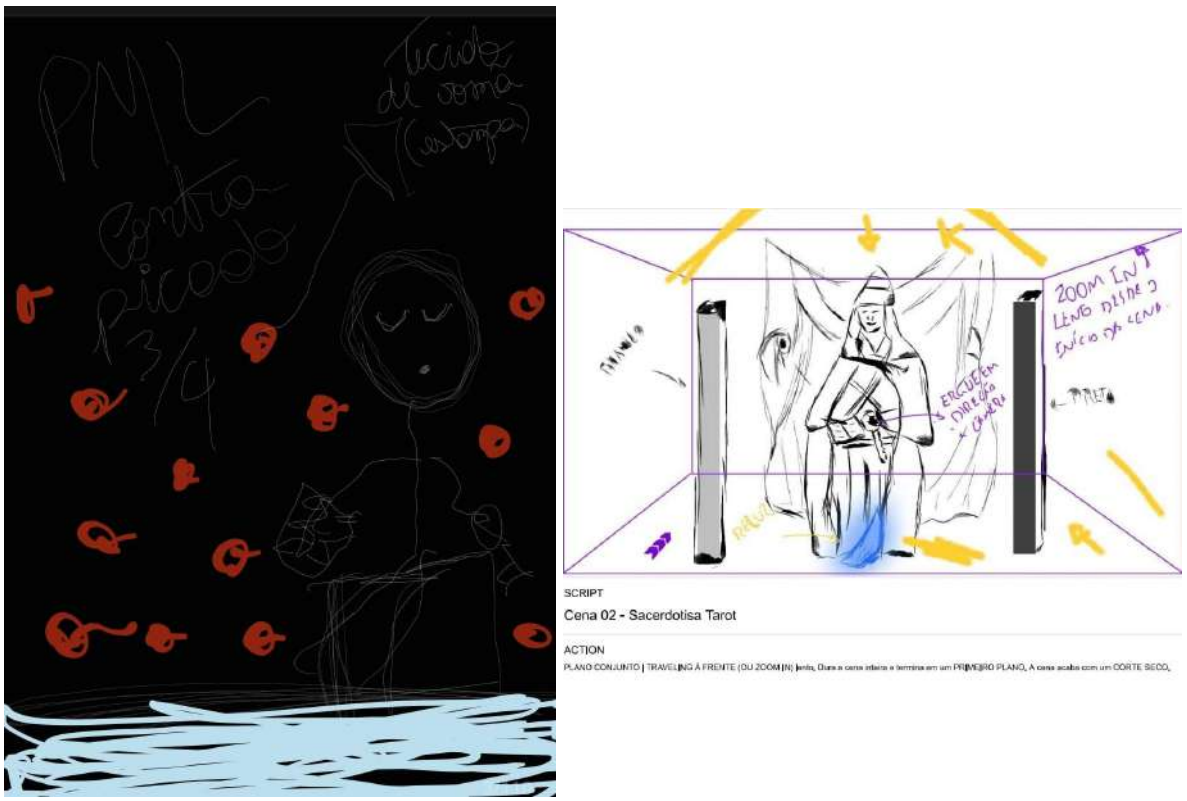
um preto (em sua direita) e um branco (em sua esquerda). Atrás dela, um tecido estampado com romãs.

Perséfone (sempre de olhos fechados) estende a chave para a câmera, como se entregasse o objeto para o espectador.

CORTA BRUSCAMENTE PARA:

CENA 03 - QUARTO PERSÉFONE - INT. DIA

Descrição da cena 02 no roteiro



Storyboard da Kharol (esquerda) e storyboard do Higor (direita)

Cena 02 gravada

A cena dois, em questões de arte, juntamente com a 26 e a 01, era uma das mais ambiciosas e uma das quais eu possuía mais planos para a realização. Porém, pelos motivos que eu já citei acima, muito foi mudado ao decorrer do tempo e o resultado final acabou sendo algo completamente distinto, mas mantendo os pilares da mensagem principal; o aspecto com muitas texturas para relembrar a carta de tarot, o olhar de inocência, a cor rosa bebe e os tecidos leves simbolizando tudo que a personagem é no começo da jornada.

CENA 26 - ESTÚDIO - INT.

Perséfone personifica, desta vez, a carta A Imperatriz do tarô.

A jovem, vestida com um figurino na cor magenta, está sentada num divã confortável. Aos seus pés encontram-se ramalhetes de trigo e um recipiente com água. Ela segura um pequeno cetro e usa uma coroa com doze estrelas.

Perséfone encara a câmera. Sua aura é de paz e tranquilidade.

CORTA PARA:

Created using Celtx

18.

O olho de Perséfone aberto. No lugar da pupila, uma romã suculenta partida ao meio. A cor das sementes tem um tom magenta.

FADE OUT.

FIM

Descrição da cena 26 no roteiro

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Storyboard da Kharol (esquerda) e storyboard do Higor (direita)

Cena 26 gravada

A cena 26 teve diversas mudanças, como já dito para as cenas anteriores, porém esta diferenciadamente ocorreu por motivos externos. Tínhamos em mente o uso da chave em versão grande como consta no roteiro, porém esta estava em posse de alguém que não nos respondeu simplesmente a tempo da gravação da cena. No dia da gravação a mudança para a caveira foi feita, para poder reutilizar a mesma construção da cena 01, e também descartar a necessidade de encontrar um divã ou alugar uma cadeira. A árvore com as frutas de romã foi adicionada para

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

manter o contraponto de dois itens que a cena 01 propôs, fazendo dessa seu exato oposto e seu semelhante ao mesmo tempo.

O objetivo inicial da arte em Pink Perséfone era prover algo onírico de acordo com a estética de sonho, na medida que misturava o natural com o plástico para fazer sua própria construção visual e narrativa. Apesar das mudanças ao decorrer da transição entre teoria e prática, eu acredito que o produto final realiza os objetivos desejados no TCC 2, ao criar algo único que carrega tanto significado visual e estético quanto narrativo, mesmo que a narrativa desta seja a do sonho e do delírio.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

7. SOM

> Si el sonido hace ver la imagen de modo diferente a lo que esta imagen muestra sin él, la imagen, por su parte, hace oír el sonido de modo distinto a como éste resonaría en la oscuridad. Sin embargo, a través de esa doble ida-y-vuelta, la pantalla sigue siendo el principal soporte de esta percepción. El sonido transformado por la imagen sobre la que influye reproyecta finalmente sobre ésta el producto de sus influencias mutuas. (CHION, 1990, p. 25)

La historia de Perséfone como una relación cíclica sobre las relaciones de la naturaleza humana, desde la perspectiva antropocéntrica de lo que ello significa, hace que este corto pretende mostrar tipos de relaciones en los que se representa la naturaleza, su quiebre, transformación y la mirada natural de estas transformaciones que llegan a presentarse de alguna manera transgresoras sobre la idea homogénea, heteronormativa de las relaciones humanas y su entorno. Es por ello que la importancia sobre el diseño sonoro tenga entre sus bases el tejer la carga narrativa de la poca presencia de diálogo, y potencializar la puesta en escena que se desarrollará a través de la historia, siendo al mismo tiempo soporte unificador entre lo que estará dentro de cuadro y no.

Dentro de la propuesta sonora se pretende hacer composiciones que mezclan sonidos instrumentales y de captación directa en ritmos que irán acompañando la narrativa visual.

Como base se tiene una presentación continua extradiegética, que estará presente a lo largo del desarrollo del cortometraje, y diegética con focos dentro y fuera de campo en los que el submundo, las transformaciones, y los personajes que compartirán la puesta en escena con perséfone estén presentes cada uno en ese tejido audiovisual.

Los niveles en el aumento auditivo, edición y las mezclas creadas, captadas y montadas de bancos de sonidos que nos aporten la calidad y necesidad para la producción complementarán el lenguaje imagético del cortometraje.

Será necesario contar con un equipo además de captacion directa y de sala de edición, de productores musicales o músicos que ya trabajan sobre las relaciones de instrumentos clásicos y contemporáneos y que tengan conocimiento sobre la importancia de las relaciones que más allá de un show musical entiendan la

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

importancia sonora que cada instrumento aportará a cada uno de los personajes y sobre todo el espacio en el que ellos habitan y se transportan.

Siendo así, la composición sonora a través de la lira que acompaña de fondo como un todo dentro de algunas escenas como está en el guión será modificada para hacer uso de otros instrumentos clásicos como la guitarra.

CENA 00 - PRÓLOGO

Mesa com frutas e flores tropicais. Uma caveira humana entre os elementos. Som melódico e suave de uma lira. Poderia ser uma pintura de natureza morta com motivos vanitas.

As frutas explodem de maduras: abacaxi, mamão, acerola, goiaba, manga. Um coração de banana. As flores formam um mosaico de cores: antúrio, ave-do-paraíso, hibisco, orquídea, flor de maracujá, lírio de sangue, um cacho farto de heliconia. A imagem é tão sensorial que dá a impressão de transmitir o doce das frutas e o perfume das flores.

(...)

Algunas de las referencias sonoras para la composición a la narrativa es Astor piazolla y las 4 estaciones, en una de sus adaptaciones mas instrumentales; Verano Porteño de Alexandra Whittingham[9]. Deleuze dice que:

> No basta que tengan en común el oponerse al principio de correspondencia. En realidad, todos los elementos sonoros, incluida la música, incluido el silencio forman un continuo como pertenencia de la imagen visual. Lo cual no impide que este continuo se diferencie sin cesar según los dos aspectos del fuera de campo que pertenecen también a la imagen visual,uno relativo y el otro absoluto. (DELEUZE, 1987, p. 318)

La idea en el trabajo con la composición sonora es acercar al espectador a través del sonido a sentir la complejidad de las relaciones que se construyen entre perséfone y hades, el conflicto con la madre y trayendo a tono estas también con los sonidos de la propia naturaleza, urbana, de campo, el mar, las tormentas, el tráfico de la ciudad, los pasos que ellas dan y puntuando los ciclos que sonoramente traen

[9] Disponible en https://youtu.be/L0tGW90J0Zs acceso en 22/07/22

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

el nacimiento y la descomposición de la naturaleza. La composición extradiegética será la fuente que alimente cada plano visual y complemente el espacio sonoro diegético.

Algunas variaciones que no están nítidamente especificadas en el guión, a partir del primer tratamiento en conjunto con la dirección, la propuesta de sonido estará más concretizada.

7.1. Relatório de Som

En el momento en que comenzamos el proceso para construir Pink Perséfone, no se tenía tan claro un concepto sonoro. Habían varias divergencias ya que aún no se había definido el guión para entender con más claridad la narrativa de lo que podría realizarse, siendo así que durante la preparación del proyecto en el TCC II, cuando finalmente se concretó un guión que contenía en él la esencia visual y la posibilidad de explorar en lo sonoro, logré tener un primer tratamiento en la propuesta que fue defendida en la banca de nuestro proyecto el semestre pasado para TCC II. Para aquel momento, la profesora Kira Santos hizo algunas puntuaciones sobre qué sonidos podría explorar que encontré que hacía bastante sentido dada a características performáticas de Pink Perséfone, donde sugiere experimentar con sonidos sintéticos ya sea con archivos de música o con las grabaciones de los instrumentos que se utilizarían para la banda sonora.

Hasta ese momento entre el antes de concretar un guión hasta la primera defensa, mi preparación estuvo más enfocada en buscar información técnico musical para entender mejor las razones por las que haría la elección sonora por secuencias que identificara el desarrollo de la historia y como identificar cada personaje con el ambiente sonoro. Esto sobre todo porque desde un principio ya se presumía la ausencia de captación directa y sin ningún tipo de diálogo que pudiera entrar como foley. Recurrí a lecturas de obras de compositores como Murray Shaffer e o livro “o ouvido pensante” obras musicales de Walter Ruttman como “the Weekend” y de Igor Stravinsky con “la consagración de la primavera”, John Cage y “ 4’33” explorando el silencio, entre otras obras de artistas contemporaneos con enfoque en la exploración del sonido mas alla de la musica, esto siguiendo el concepto de estudios sobre qué es arte sonoro de Raquel Rado Moya en su trabajo

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

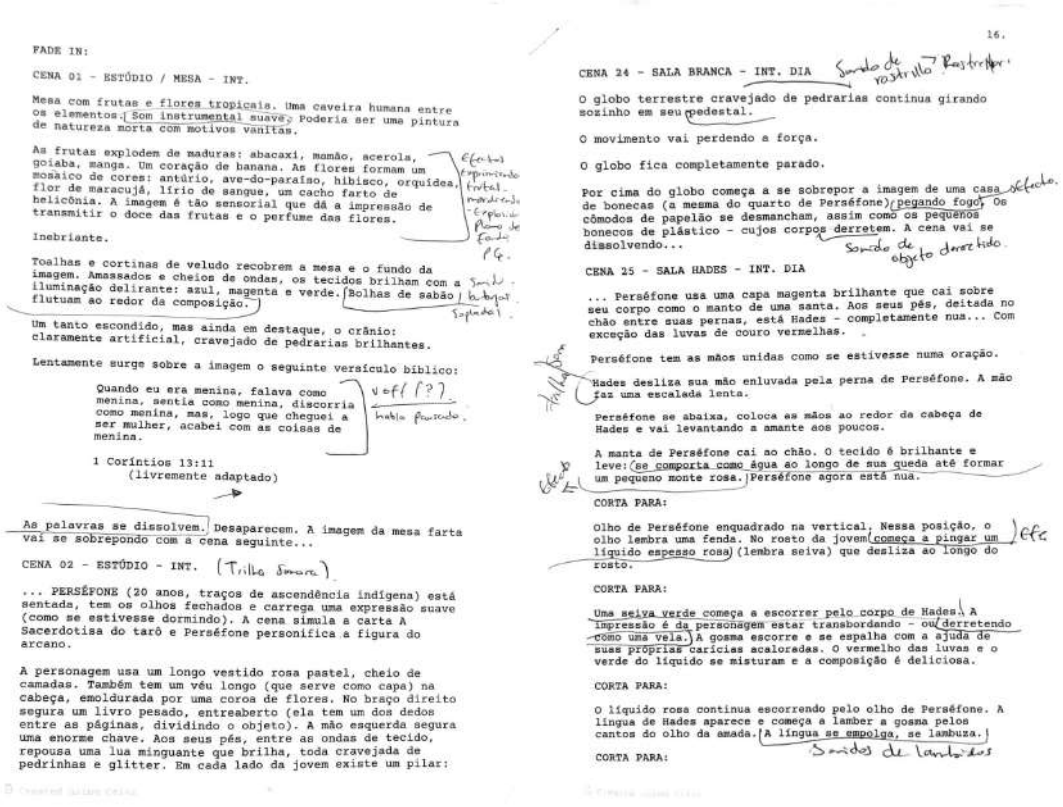
de grado “Arte Sonoro: Aproximación al concepto y su importancia en la educación” como un concepto que aparece para hablar del sonido y la relación de la música y estas con otras artes y con la ayuda del egresado de música de la UNILA, Jonathan Cumbicos Goméz que entendía la relación del sonido para audiovisual con lo cual realmente me ayudó a desbloquear un poco la mente pues aceptar trabajar la parte sonora del proyecto. Entendiendo desde el inicio que este tenía tintes experimentales y performáticos era un gran desafío académico y personal el cual tenía que también lidiar con mi propia ansiedad.

Como base, establecí que el diseño sonoro debería tener un sonido envolvente 5.1, para que con canales diferentes se pudiera tener una calidad mayor sobre lo relacionado al espíritu de cada personaje y que su jornada pudiera ser identificada. El ambiente por secuencia relacionado más a la idea abstracta sobre la presencia de los sonidos de comportamientos de la naturaleza, que no necesariamente son todas visuales, y que de forma extradiegética aportarían así a la narrativa, entregando las sensaciones que se espera transmitir, organizando asi sesiones diferentes para trabajar cada secuencia sonora y optimizar el tiempo de finalización con los asistentes de sonido. Sin embargo, en la medida en que el proyecto fue avanzando y ya entrando a producir el cortometraje, fueron cambiando algunos de los planos pensados en relación a cómo crear y desarrollar como un todo la composición sonora. Personalmente, cuando entré en la etapa de TCC III los sentimientos de ansiedad que venían de mi poca experiencia en esta área de trabajo me bloqueo en formas técnicas y creativas en el que para poder resolver, entregar resultados. Con la ausencia de la profesora de sonido busqué inicialmente a la profesora Virginia Flores para poder entender mejor cómo era sentarse ya en la práctica a desarrollar el proyecto de diseño sonoro, pensando en que el proyecto es de video arte y con la particularidad en la ausencia de captación directa.

Ya entendiendo esto, poder establecer un flujo de trabajo en conjunto con los dos asistentes, que en ese momento habían confirmado para trabajar. Uno de ellos estaría más enfocado conmigo en crear el ambiente sonoro, y el otro asistente más presente en la musicalidad, como banda sonora o frecuencias particulares que irían a pertenecer a cada personaje y sobre esto cada uno buscar los sonidos más apropiados y acorde a la personalidad del cortometraje. Inicialmente hice un desglose donde podía entender qué escenas y planos tendrán sonidos puntuales,

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

sus efectos sonoros visuales y como estes irían mezclados dentro de cada secuencia y plano:



FADE IN:

CENA 01 - ESTÚDIO / MESA - INT.

Mesa com frutas e flores tropicais. Uma caveira humana entre os elementos. [Som instrumental suave.] Poderia ser uma pintura de natureza morta com motivos vanitas.

As frutas explodem de maduras: abacaxi, mamão, acerola, goiaba, manga. Um coração de banana. As flores formam um mosaico de cores: antúrio, ave-do-paraíso, hibisco, orquídea, flor de maracujá, lírio de sangue, um cacho farto de helicônia. A imagem é tão sensorial que dá a impressão de transmitir o doce das frutas e o perfume das flores.

Inebriante.

Toalhas e cortinas de veludo recobrem a mesa e o fundo da imagem. Amassados e cheios de ondas, os tecidos brilham com a iluminação delirante: azul, magenta e verde. Bolhas de sabão flutuam ao redor da composição.

Um tanto escondido, mas ainda em destaque, o crânio: claramente artificial, cravejado de pedrarias brilhantes.

Lentamente surge sobre a imagem o seguinte versículo bíblico:

> Quando eu era menina, falava como menina, sentia como menina, discorria como menina, mas, logo que cheguei a ser mulher, acabei com as coisas de menina.
>
> 1 Coríntios 13:11
> (livremente adaptado)

As palavras se dissolvem. Desaparecem. A imagem da mesa farta vai se sobrepondo com a cena seguinte...

CENA 02 - ESTÚDIO - INT. (Trilha Sonora)

... PERSÉFONE (20 anos, traços de ascendência indígena) está sentada, tem os olhos fechados e carrega uma expressão suave (como se estivesse dormindo). A cena simula a carta A Sacerdotisa do tarô e Perséfone personifica a figura do arcano.

A personagem usa um longo vestido rosa pastel, cheio de camadas. Também tem um véu longo (que serve como capa) na cabeça, emoldurada por uma coroa de flores. No braço direito segura um livro pesado, entreaberto (ela tem um dos dedos entre as páginas, dividindo o objeto). A mão esquerda segura uma enorme chave. Aos seus pés, entre as ondas de tecido, repousa uma lua minguante que brilha, toda cravejada de pedrinhas e glitter. Em cada lado da jovem existe um pilar:

16.

CENA 24 - SALA BRANCA - INT. DIA

O globo terrestre cravejado de pedrarias continua girando sozinho em seu pedestal.

O movimento vai perdendo a força.

O globo fica completamente parado.

Por cima do globo começa a se sobrepor a imagem de uma casa de bonecas (a mesma do quarto de Perséfone) pegando fogo. Os cômodos de papelão se desmancham, assim como os pequenos bonecos de plástico - cujos corpos derretem. A cena vai se dissolvendo...

CENA 25 - SALA HADES - INT. DIA

... Perséfone usa uma capa magenta brilhante que cai sobre seu corpo como o manto de uma santa. Aos seus pés, deitada no chão entre suas pernas, está Hades - completamente nua... Com exceção das luvas de couro vermelhas.

Perséfone tem as mãos unidas como se estivesse numa oração.

Hades desliza sua mão enluvada pela perna de Perséfone. A mão faz uma escalada lenta.

Perséfone se abaixa, coloca as mãos ao redor da cabeça de Hades e vai levantando a amante aos poucos.

A manta de Perséfone cai ao chão. O tecido é brilhante e leve: se comporta como água ao longo de sua queda até formar um pequeno monte rosa. Perséfone agora está nua.

CORTA PARA:

Olho de Perséfone enquadrado na vertical. Nessa posição, o olho lembra uma fenda. No rosto da jovem começa a pingar um líquido espesso rosa (lembra seiva) que desliza ao longo do rosto.

CORTA PARA:

Uma seiva verde começa a escorrer pelo corpo de Hades. A impressão é da personagem estar transbordando - ou derretendo como uma vela. A gosma escorre e se espalha com a ajuda de suas próprias carícias acaloradas. O vermelho das luvas e o verde do líquido se misturam e a composição é deliciosa.

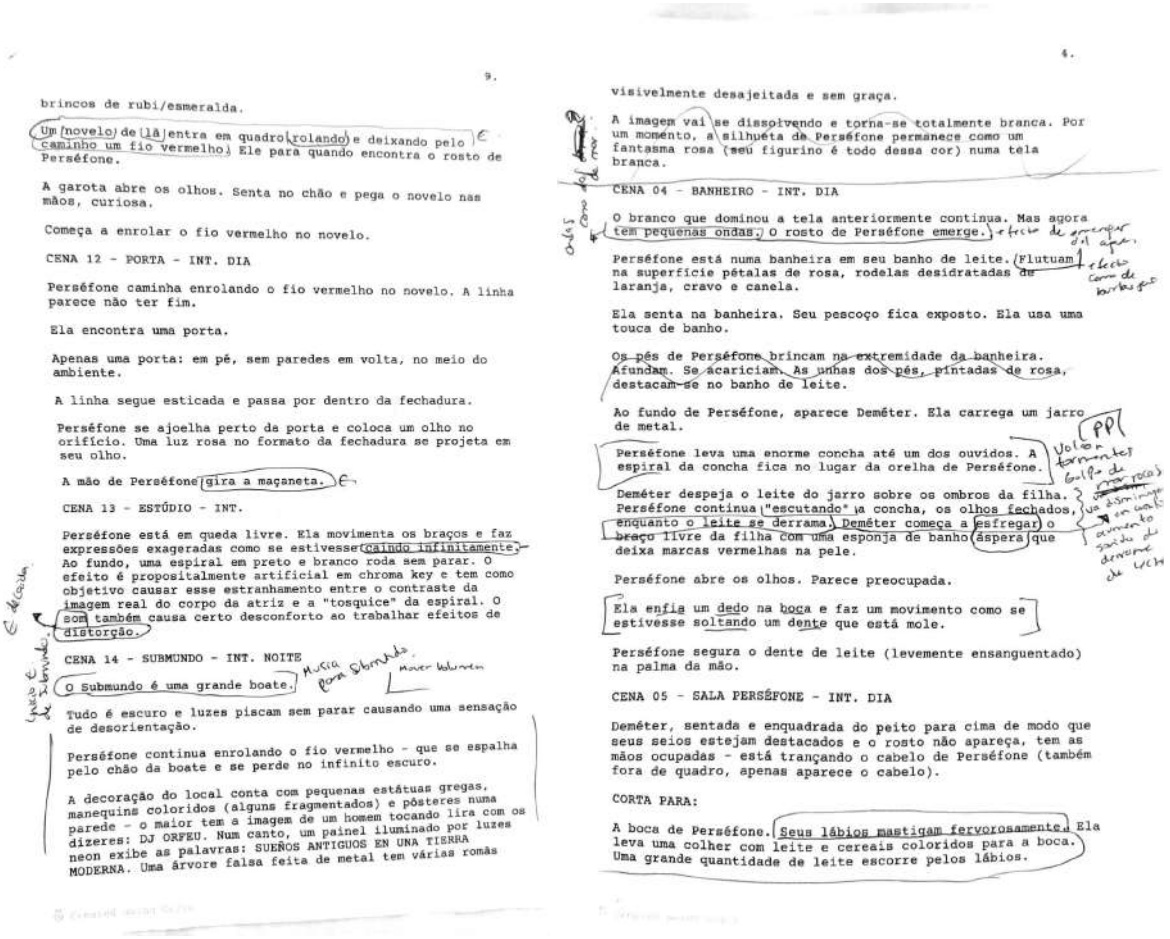
CORTA PARA:

O líquido rosa continua escorrendo pelo olho de Perséfone. A língua de Hades aparece e começa a lamber a gosma pelos cantos do olho da amada. A língua se empolga, se lambuza.

CORTA PARA:

Imagens 38 e 39: apontamentos de som no roteiro

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24



9.

brincos de rubi/esmeralda.

Um novelo de lã entra em quadro rolando e deixando pelo caminho um fio vermelho. Ele para quando encontra o rosto de Perséfone.

A garota abre os olhos. Senta no chão e pega o novelo nas mãos, curiosa.

Começa a enrolar o fio vermelho no novelo.

CENA 12 - PORTA - INT. DIA

Perséfone caminha enrolando o fio vermelho no novelo. A linha parece não ter fim.

Ela encontra uma porta.

Apenas uma porta: em pé, sem paredes em volta, no meio do ambiente.

A linha segue esticada e passa por dentro da fechadura.

Perséfone se ajoelha perto da porta e coloca um olho no orifício. Uma luz rosa no formato da fechadura se projeta em seu olho.

A mão de Perséfone gira a maçaneta.

CENA 13 - ESTÚDIO - INT.

Perséfone está em queda livre. Ela movimenta os braços e faz expressões exageradas como se estivesse caindo infinitamente. Ao fundo, uma espiral em preto e branco roda sem parar. O efeito é propositalmente artificial em chroma key e tem como objetivo causar esse estranhamento entre o contraste da imagem real do corpo da atriz e a "tosquice" da espiral. O som também causa certo desconforto ao trabalhar efeitos de distorção.

CENA 14 - SUBMUNDO - INT. NOITE

O Submundo é uma grande boate.

Tudo é escuro e luzes piscam sem parar causando uma sensação de desorientação.

Perséfone continua enrolando o fio vermelho - que se espalha pelo chão da boate e se perde no infinito escuro.

A decoração do local conta com pequenas estátuas gregas, manequins coloridos (alguns fragmentados) e pôsteres numa parede - o maior tem a imagem de um homem tocando lira com os dizeres: DJ ORFEU. Num canto, um painel iluminado por luzes neon exibe as palavras: SUEÑOS ANTIGUOS EN UNA TIERRA MODERNA. Uma árvore falsa feita de metal tem várias romãs

4.

visivelmente desajeitada e sem graça.

A imagem vai se dissolvendo e torna-se totalmente branca. Por um momento, a silhueta de Perséfone permanece como um fantasma rosa (seu figurino é todo dessa cor) numa tela branca.

CENA 04 - BANHEIRO - INT. DIA

O branco que dominou a tela anteriormente continua. Mas agora tem pequenas ondas. O rosto de Perséfone emerge.

Perséfone está numa banheira em seu banho de leite. Flutuam na superfície pétalas de rosa, rodelas desidratadas de laranja, cravo e canela.

Ela senta na banheira. Seu pescoço fica exposto. Ela usa uma touca de banho.

Os pés de Perséfone brincam na extremidade da banheira. Afundam. Se acariciam. As unhas dos pés, pintadas de rosa, destacam-se no banho de leite.

Ao fundo de Perséfone, aparece Deméter. Ela carrega um jarro de metal.

Perséfone leva uma enorme concha até um dos ouvidos. A espiral da concha fica no lugar da orelha de Perséfone.

Deméter despeja o leite do jarro sobre os ombros da filha. Perséfone continua "escutando" a concha, os olhos fechados, enquanto o leite se derrama. Deméter começa a esfregar o braço livre da filha com uma esponja de banho áspera que deixa marcas vermelhas na pele.

Perséfone abre os olhos. Parece preocupada.

Ela enfia um dedo na boca e faz um movimento como se estivesse soltando um dente que está mole.

Perséfone segura o dente de leite (levemente ensanguentado) na palma da mão.

CENA 05 - SALA PERSÉFONE - INT. DIA

Deméter, sentada e enquadrada do peito para cima de modo que seus seios estejam destacados e o rosto não apareça, tem as mãos ocupadas - está trançando o cabelo de Perséfone (também fora de quadro, apenas aparece o cabelo).

CORTA PARA:

A boca de Perséfone. Seus lábios mastigam fervorosamente. Ela leva uma colher com leite e cereais coloridos para a boca. Uma grande quantidade de leite escorre pelos lábios.

Imagens 40 e 41: apontamentos de som no roteiro

Para comenzar hacer este desglose, tuve en cuenta lo que se conversaba en conjunto escuchando lo que la directora propone y lo que la productora y el director de fotografía aportaban también sobre ideas que irían a mejorar el sentido y la calidad del sonido para la obra. Antes de las grabaciones me acerqué más con Higor quien además de ser el director de fotografía sería el montador. Al ser la persona que también estaría dentro de la finalización, establecimos algunos acuerdos sobre cómo sería nuestro flujo de trabajo. A partir de las fechas que se establecieron para la realización, al no haber captación directa mi presencia dentro de set fue corta y más como apoyo a las dificultades que se presentaron en los 2 dias en los que participe, también fueron apareciendo así complicaciones que comenzaron a afectar directamente mi parte práctica dentro del proyecto.

Este semestre de TCC III, además de realizarlo, tenía también obligaciones con los laboratorios creativos; trabajos que conversando con los grupos y los profesores dejaría argumentado el porqué tal vez no podría ser cabeza de área en algún grupo. Este relato lo doy ya que al ver los retrasos en el cronograma que se

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

había establecido para grabar y montar Pink Perséfone iban siendo desplazados, entendí que además de esperar podia sí involucrarme más en los laboratorios e ir teniendo la práctica sobre el set y montaje a través de los cortometrajes que se estarían grabando en los laboratorios. Fue así que amplíe mi participación dentro de los laboratorios con la intención de obtener un desenvolvimiento mayor y estar más segura y preparada para cuando ya recibiera el corte final listo para montar el sonido.

Cuando decidimos hacer este proyecto y pasó su primer defensa con la banca, una de las cosas que pedí en concreto era intentar lo máximo posible cumplir el cronograma, optimizar los días de grabación para que así en el momento de entrar en postproducción tuviéramos un mínimo de tiempo suficiente para explorar no solo lo técnico sino también lo creativo que en si esta obra ya exige. Es a partir de este punto, sin demeritar para nada el buen desempeño del equipo de trabajo en su realización, que comienza mi frustración. Tuve mis canales de comunicación en el comienzo abierta y receptiva con el grupo para ver cómo resolver montar el sonido dentro del plazo final, sin embargo con el pasar de las diarias estas las fui reduciendo al procesar que no tendría espacio para hacer aunque sea una propuesta como primer tratamiento. Hay varios factores que se presentaron desde el inicio, como el que dentro de los gastos de producción no se contempló presupuesto para la finalización, y al no tener los recursos financieros necesarios no se pudo contar con la participación del músico que apoyaría la composición musical. También de mi parte faltó como estudiante tal vez buscar otras formas para haber encontrado a alguien que trabajara. Sobre los días de grabación, conversé mucho con el montador para saber las modificaciones que estaba pasando la obra y mantenerme al tanto de si esto cambiaría en algo las ideas sonoras. También sucedió que al desplazar el cronograma el ánimo de los asistentes no sólo cayó sino que al entrar en final de semestre no dieron más prioridad a trabajar con Pink Persefone. Intenté mantener comunicación activa con ellos e infelizmente no conciliaron más los horarios, quedó uno de los asistente con el que trabajaría más la parte musical, y hasta el momento en que hago el relatorio recién me mandó unas muestras de guitarra para revisarlas después y trabajar sobre ellas.

Sobre el tema de los asistentes conversé con la producción e intentamos hacer un llamado dentro de los grupos de cine UNILA y no hubo respuesta ya sea por falta de tiempo disponible o desconocimiento total del DAW escogido para

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

trabajar que para este proyecto es Pro Tools. Estos días previos a la presentación final en la banca de TCC III tomé la postura de desacelerar preservando mi salud mental, que también estaba siendo afectada. Entiendo la personalidad del proyecto, las expectativas que se tienen sobre este y que luego de las complicaciones que se dieron sobre el tiempo destinado a producir, hasta el día anterior a la presentación estaré trabajando, montando el sonido y entregar así una muestra.

Otra de las dificultades que he tenido ha sido también sobre la información o el entendimiento del trabajo del sonido dentro de la obra, esto no tanto apenas de mi parte y sí más con todos los que hacemos parte de este TCC III. Al comienzo del relatorio manifesté como este proyecto era un gran desafío y lo es incluyendo el tener acercamiento y entendimiento más amplio sobre lo que un sonidista puede hacer, el presupuesto y el tiempo de trabajo mínimo requerido, así fui notando que la relación comprendida de sonido y su finalización es poca frente a las demás áreas. Debí estar explicando lo mismo toda vez que iba a intervenir en las reuniones o en las conversaciones que tenía por separado con cada área, ya era complejo para mí aprender y poner en práctica al mismo tiempo lo aprendido. Esto acabó en que apenas tomé, tal vez no muy acertada, una postura distante esperando solo el corte final llegar en mis manos para trabajar en cuanto estas complicaciones en la producción estaban pasando. Por ello no solo me abrí a trabajar más en los laboratorios, busqué personas con las que pudiera conversar sobre el “audio” visual, entre a la materia de arte sonoro con el profesor Marcelo Villena como parte del proceso más creativo que técnico, tomé cursos para desenvolverme mejor con los programas de edición hasta que finalmente llegase un corte para comenzar a trabajar sobre el.

Dentro de Pink Persefone desde el área de sonido que voy a defender, los cambios entre lo que se propuso y lo que se hará, no son aún muy concretos o visibles dado al poco tiempo para la etapa de la finalización y así mismo este será considerado como primera versión para la realización sonora. Hasta el dia en que se finalice el primer tratamiento que será entregado será más evidente las modificaciones como parte natural del proceso, sin embargo a raíz de esto cabe marcar algunos factores que para un primer tratamiento se vieron afectados directamente, más allá de no contar con asistentes, es posible notar que las composiciones musicales no serán en el momento lo esperado en relación a banda sonora y que en lugar de un sonido envolvente 5.1 sea estéreo 2.0 por la practicidad

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

dentro del tiempo de edición que hay. También se descartó la única captación directa que en la primera propuesta se pensó en hacer sobre la escena 19, ya que finalmente no alteraba el sentido de la obra al usar archivos sonoros de la biblioteca de sonido, aún se mantiene la referencia del uso del tono shepard como frecuencias de fondo presentes de inicio a fin. En este y otros elementos dentro del trabajo de montaje sonoro hasta el día anterior a la presentación final tendré más claridad de las alteraciones sobre todo creativas que irán pasando y sean entregadas.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

8. PRODUÇÃO

Essa primeira seção da parte de produção apresenta o que foi proposto na etapa do TCC II, com relação ao que foi idealizado para a obra. Foi decidido não modificar essa seção por morivos expressos na introdução, por isso a lista de equipe está incompleta, evidenciando as dificuldades encontradas ao longo do projeto.

8.1. Lista de Equipe Detalhada e Lista de Elenco

O curta metragem Pink Perséfone conta com uma equipe de filmagem composta por:

- Direção de Fotografia: Higor Rocha
- 1º Assistente de Câmera: Pessoa 1
- Direção de Arte: Kharolyne Holler
- 1º Assistente de Arte: Pessoa 2
- Operador de Áudio: Valéria Cortés
- Assistente de Som: Pessoa 3
- Direção de Produção: Lorena Scarpel
- 1º Assistente de Produção: Pessoa 4
- Direção: Kharolyne Holler
- 1º Assistente de Direção: Pessoa 5
- Continuidade: Pessoa 6
- Montagem: Higor Rocha

O elenco do curta-metragem consiste de três atrizes principais, que interpretam os papéis de Perséfone, Hades e Deméter. Serão necessários ao menos 30 figurantes, divididos em três cenas diferentes; a cena 08, onde há 6 homens sentados em uma cadeira; a cena 18, onde haverão 20 pessoas espalhadas pelo mundo de Hades; e a cena 27, onde quatro ninfas encontram Perséfone. No total, 33 atores irão participar do curta-metragem.

Considerando a equipe de realização e os atores necessários, o cálculo de salários, baseado na tabela de preços mínimos para prestação de serviços para

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

longa, média, curta metragem e documentários[10], calculados para os anos de 2021/2022, disponibilizada pelo SINDCINE, consiste em:

Tabela 1: Cálculo Salarial

FUNÇÃO	SALÁRIO POR SEMANA	SEMANAS DE TRABALHO	TOTAL
Diretor de Fotografia	R$ 2.995,26	16	R$ 47.924,16
1º Assistente de Câmera	R$ 2.171,63	9	R$ 19.544,67
Direção de Arte	R$ 2.995,26	9	R$ 26.957,34
1º Assistente de Arte	R$ 1.133,09	9	R$ 10.197,81
Operador de Áudio	R$ 2.604,18	16	R$ 41.666,88
1º Assistente de Som	R$ 1.762,83	9	R$ 15.865,47
Direção de Produção	R$ 2.995,26	16	R$ 47.924,16
1º Assistente de Produção	R$ 1.670,94	16	R$ 26.735,04
Direção	R$ 4.537,13	16	R$ 72.594,08
1º Assistente de Direção	R$ 2.003,22	9	R$ 18.028,98
Continuísta	R$ 1.670,94	4	R$ 6.683,76
Montador	R$ 2.995,26	6	R$ 17.971,56
TOTAL	-	-	R$ 352.096,94

[10] Disponível em http://www.sindcine.com.br/Store/Arquivos/tabela-de-precos-minimos-de-prestacao-de-servicos-para-longa-media-curta-metragem-e-documentarios-agosto-2021.pdf acesso em 22/07/22

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

8.2. Cronograma de Execução

Como sugerido por autores como Chris Rodrigues, a produção cinematográfica consiste em pré-produção, produção e finalização. Seguindo tais princípios, o cronograma de execução do curta-metragem Pink Perséfone se dará da seguinte forma:

Tabela 2: Cronograma de Execução

		PRÉ-PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	FINALIZAÇÃO
MÊS 1	Semana 1	-	-	-
	Semana 2	Captação de recursos	-	-
	Semana 3	Casting; visita de locação; captação de recursos	-	-
	Semana 4	Casting; visita de locação; captação de recursos	-	-
MÊS 2	Semana 1	Casting; visita de locação; captação de recursos	-	-
	Semana 2	Casting; visita de locação; captação de recursos	-	-
	Semana 3	Captação de recursos; entrega da decupagem	-	-
	Semana 4	-	Captação de imagens e sons	-

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

MÊS 3	Semana 1	-	Captação de imagens e sons	-
	Semana 2	-	Captação de imagens e sons	-
	Semana 3	-	Captação de imagens e sons	-
	Semana 4	-	-	Montagem, mixagem de som e finalização
MÊS 4	Semana 1	-	-	Montagem, mixagem de som e finalização
	Semana 2	-	-	Montagem, mixagem de som e finalização
	Semana 3	-	-	Montagem, mixagem de som e finalização
	Semana 4	-	-	Montagem, mixagem de som e finalização
MÊS 5	Semana 1	-	-	Montagem, mixagem de som e finalização
	Semana 2	-	-	-
	Semana 3	-	-	-
	Semana 4	-	-	-

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Devido ao fato de que o curta-metragem apresenta diversas cenas em cenários construídos, como proposto pela direção de arte, será necessário um tempo maior do que o usual para a captação de imagens, considerando o tempo necessário para a construção de tais cenários. Também é levado em consideração neste plano de filmagem um tempo extra para experimentação estética durante o set de filmagens, tendo em vista o caráter estético experimental da obra, dando liberdade para os realizadores trazerem novas ideias que podem não ter sido planejadas até o momento da gravação.

8.3. Lista de Objetos

Baseado no roteiro, é possível identificar a seguinte lista de objetos necessários:

Tabela 3: Lista de Objetos

CENAS	OBJETOS
CENA 1	1 mesa 1 toalha de mesa 50 frutas variadas 50 flores tropicais 1 crânio incrustado de pedras brilhantes
CENA 2	1 Cadeira 1 romã (suco vermelho no chão abaixo da fruta) 3 Tapadeiras 5 Tecidos que simulam texturas rústicas (crepe, algodão cru, Juta e linho) 3 Árvores metalizadas utilizadas em decorações 1 saco de folhas soltas pelo chão 10 folhas pendendo dos tetos com fios 2 vasos com folhagens

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

	2 animais empalhados
CENA 3	1 TV antiga 1 planta
CENA 4	1 Cama de solteiro com colchão 1 par de cortinas rosa em tule 1 Máscara para dormir com grandes olhos pintados 1 kit Roupas de cama rosa (em tons leves) 1 mesa de cabeceira rosa 1 abajur rosa 2 quadros nas paredes com imagens de várias bolhas rosa 3 papéis de parede (pode ser montado com tecido) rosa 1 Rádio antigo 1 Cama com colchão 1 par de cortinas rosa 10 Pôsteres de princesas da Disney e bandas/cantoras dos anos 2000 1 Biombo para trocar de roupa vazado e cheio de espirais 1 Penteadeira com cadeira 4 estátuas de Santo Antônio 4 copos com água onde cabem as estátuas de Santo Antônio 1 margarida 100 pétalas de margarida no chão
CENA 5	1 Banheira com líquido branco

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

	15 artigos flutuando na banheira(Pétalas de rosa, rodelas desidratadas de laranja, cravo e canela) 1 Touca de banho rosa 1 Jarro de metal (com mais leite dentro) 1 Concha grande 1 Esponja de banho 1 Dente de leite levemente ensanguentado
CENA 6	1 Frigideira 1 Cesta 12 Ovos de galinha cravejados com pedrarias brilhantes e coloridas 2 flores 1 Espátula 1 Prato 1 Mesa 5 Recipientes de vidro com doces coloridos: jujubas, ursinhos de gelatina, froot loops, etc 1 pacote de Glitter
CENA 7	1 Peruca loira muito falsa 7 Bonecas Barbie 1 Poltrona 8 Imagens sacras em um móvel 1 Cesto 6 novelos de lã vermelha 4 agulhas de tricô 1 Controle remoto 1 Televisão de tubo 5 Pequenas flores falsas 5 Flores pequenas

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

CENA 8	1 Cornucópia 10 frutas variadas 5 flores variadas grande 1 Globo terrestre cravejado de pedrarias 1 pedestal 1 Venda nos olhos de Perséfone 8 cadeiras 1 pedestal 1 Recipiente de vidro grande cheio de ponche (líquido vermelho vibrante cheio de frutinhas arredondadas: uvas, cerejas e rodelas de laranjas) 6 copos de vidro 1 câmera de vídeo antiga 1 Binóculo de teatro com lentes espirais 1 máquina fotográfica antiga 1 luneta pequena e antiga
CENA 9	1 Venda nos olhos de Perséfone
CENA 10	1 TV de tubo 1 planta
CENA 11	1 Cama com colchão 1 jogo de cama rosa 1 Pena de pavão 1 Pano branco 1 Pano branco de seda 6 pequenos rubis 1 par de Luvas de couro vermelhas 1 Maçã suculenta 1 Bacia de metal cheia de água

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

	1 Chave de metal com arabescos 1 Maçã podre 1 par de Sapatos vermelhos de rubi 1 Caixa de madeira grande 1 caixa de madeira média 1 caixa de madeira pequena 1 chave com arabescos 1 Espelho grande e oval 1 par de brincos de rubi 7 Borboletas de asas coloridas (falsas)
CENAS 12, 13, 14 e 15	1 Máscara de dormir 1 jogo de cama rosa 1 Cama com colchão 1 par de Sapatinhos de Rubi 1 cobertor rosa 1 par Brincos de rubi 1 Novelo de lã vermelho 1 Porta
CENA 16	-
CENA 17	1 Novelo de lã vermelho 12 Pequenas estátuas gregas decoram o local 3 Manequins coloridos (1 fragmentado) 8 Pôsteres na parede – o maior tem uma imagem de um homem tocando lira com os dizeres: DJ ORFEU 1 Um painel iluminado por luzes em neon exibe as palavras: SUEÑOS ANTIGUOS EM UMA TIERRA MODERNA

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

	1 Árvore falsa feita de metal com várias romãs amarradas em fios pensando de seus galhos 1 Cigarro eletrônico que solta fumaça rosa 1 TV de tubo exibindo vídeo de karaoke 1 Microfone
CENA 18	1 Novelo de lã vermelho
CENA 19	1 Cadeira 20 pedras preciosas de cores variadas no chão 1 Romã 6 copos de shot de vidro 1 pedestal 1 flecha de penas coloridas espetada na romã
CENA 20	1 Painel pintado 1 Uma motocicleta 1 Pinscher preto 1 Coleira cravejada de rubis 10 videiras de plastico 5 cachos de uvas (roxas e verdes) 1 Cornucópia 1 manga 1 flor ainda em sua haste 1 Grande Espelho Oval
CENA 21	1 Tapete com formas orientais 5 Vasos com flores coloridas e fartas 1 pequena flor ainda em sua haste 2 coroas de flores

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

CENA 22	1 TV antiga 1 planta
CENA 23	2 Máscaras de teatro grego 1 um banco 2 novelos lã vermelha 1 Tesoura (grande e brilhante) 2 corações bordados com pedrarias(forma anatômica)
CENA 24	6 pequenos ramalhetes de trigo 1 Painel pintado
CENA 25	1 Banco/cadeira
CENA 26	1 TV de tubo 1 Flor protagonista 1 abelha falsa 1 pote de Mel
CENA 27	1 Venda no olho de Persefone 4 flautas
CENA 28	1 Banheira com líquido azul 3 crânios de corvos
CENA 29	1 Globo
CENAS 30 e 31	1 litro de um Líquido espesso rosa (lembra sorvete derretido) 1 litro de um Líquido espesso verde limão 1 Caleidoscópio 1 Romã suculenta no olho de Perséfone

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Com base nesta lista de objetos, é possível prever um orçamento de, aproximadamente, R$ 2.000,00 para que a direção de arte possa adquirir os materiais necessários.

8.4. Lista de Equipamentos

Tabela 4: Lista de Equipamentos

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	ALUGUEL UNIDADE DIÁRIA	TEMPO DE USO	TOTAL
Câmera Sony FS700	1	R$ 600,00	28 dias	R$ 16.800,00
Tripé Manfrotto 504HD-546BK	1	R$ 120,00	28 dias	R$ 3.360,00
Video Assist	1	R$ 160,00	28 dias	R$ 4.480,00
Cabo SDI	1	R$ 17,55	28 dias	R$ 491,40
Cartão SD 32Gb	3	R$ 65,81	28 dias	R$ 5.528,04
HD Externo 2Tb	1	R$ 73,13	42 dias	R$ 3.071,46
Lente Helios 58mm 44m-6	1	R$ 50,00	28 dias	R$ 1.400,00
Kit Fresnel Arri 650W com tripé	1	R$ 200,00	28 dias	R$ 5.600,00
Fresnel 1000w	1	R$ 120,00	28 dias	R$ 3.360,00
Kit Painéis LED	1	R$ 284,31	28 dias	R$ 7.960,68
Rebatedores 7 em 1	1	R$ 100,00	28 dias	R$ 2.800,00
Câmera Cybershot	1	R$ 73,13	28 dias	R$ 3.071,46
Kit Gravador H6	1	R$100	28 dias	R$ 2.800,00
Cartão de memória 64gb	2	R$20	28 dias	R$ 1.120,00
Kit Boom Sennheiser MKE600	1	R$180	28 dias	R$ 5.040,00

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

(Inclui microfone, vara boom, deadcat e cabos)				
Cabo Conector	6	R$10,97	28 dias	R$ 1.842,96
Fone de ouvido	2	R$44,61	28 dias	R$ 2.498,16
Pilhas recarregáveis	30	R$8,78	-	R$ 263,40
Carregador pilha	3	R$18,9	28 dias	R$ 1.587,60
TOTAL	-	-	-	R$ 73.075,16

Para calcular este valor, foram consultadas empresas do mercado especializadas em aluguel de equipamentos.

8.6. Lista de Locações

Devido à natureza estética do curta-metragem, grande parte das cenas serão gravadas em um cenário construído. Com o apoio da UNILA, será utilizado o estúdio de gravação da universidade. Considerando, porém, que o universo de Hades se aproxima de um bar/balada, será utilizada uma locação real de bar/balada para construir a cena seguindo tal estética, assim como o local em ruínas onde as personagens se beijam pela primeira vez, e o milharal onde Perséfone brinca com as ninfas. Portanto:

- Externas/dia: cenas 09 e 27 - milharal
- Internas (balada): cenas 17 e 18
- Internas (estúdio): demais cenas

8.7. Orçamento Analítico e Plano de Financiamento

Contabilizando os valores de salários e as de aluguel de equipamentos, ao somar-se com as previsões de alimentação, transporte e a verba destinada para a direção de arte, é possível chegar à seguinte relação:

Tabela 5: Previsão Orçamentária

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

ÁREA	VALOR
Aluguel de Equipamentos	R$ 73.075,16
Salários	R$ 352.096,94
Orçamento para Direção de Arte	R$ 2.000,00
Alimentação	R$ 2.000,00
Transporte	R$ 1.000,00
TOTAL	R$ 430.172,10

O orçamento analítico previsto para o curta-metragem é de R$ 430.172,10. Tendo em vista que este valor está fora do alcance para uma produção universitária, o curta-metragem Pink Perséfone contará com o apoio da UNILA (Universidade da Integração Latino-Americana), que irá providenciar o acesso aos equipamentos de som e de fotografia de forma gratuita. Da mesma forma, o diretor de fotografia Higor Rocha irá ceder o uso de sua câmera Cybershot para a utilização gratuita ao longo das filmagens. Será acordado entre toda a equipe de realização, tanto os cabeças de equipe quanto os assistentes, atores e figurantes, que todos estarão cedendo sua força de trabalho para a realização do curta-metragem. Desta forma, R$ 425.172,10 poderão ser abatidos do orçamento total, fazendo com que o valor real utilizado seja reduzido para R$ 5.000,00, que será distribuído entre as frentes de direção de arte, alimentação e transporte, e captado através de financiamento coletivo, utilizando-se de websites especializados em tal prática

A proposta de direção de arte também é constituída de diversos objetos de cena, e, somando-se à proposta de texturas expressa pela direção de fotografia, entende-se que deve haver uma maior atenção para a natureza dos objetos de cena e dos figurinos utilizados. Desta forma, a maior parcela do orçamento planejado está previsto para a direção de arte, para que tais demandas sejam contempladas, e que o curta-metragem possa cumprir sua proposta estética.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

8.8. Relatório de Produção

Em referência ao texto entregue para a apresentação do TCC II, já o primeiro tópico da produção aponta uma questão que me prejudicou fortemente ao longo do processo de realização do trabalho: a falta da delimitação de assistentes. Olhando em retrospectiva, eu não tinha noção da dimensão do projeto, e não sabia bem como estabelecer as tarefas a serem feitas e delimitá-las a outras pessoas, o que dificultou a execução do plano de ação. Comparando o cronograma proposto com o cronograma que realmente aconteceu, temos que:

8.8.1. Pré-Produção:

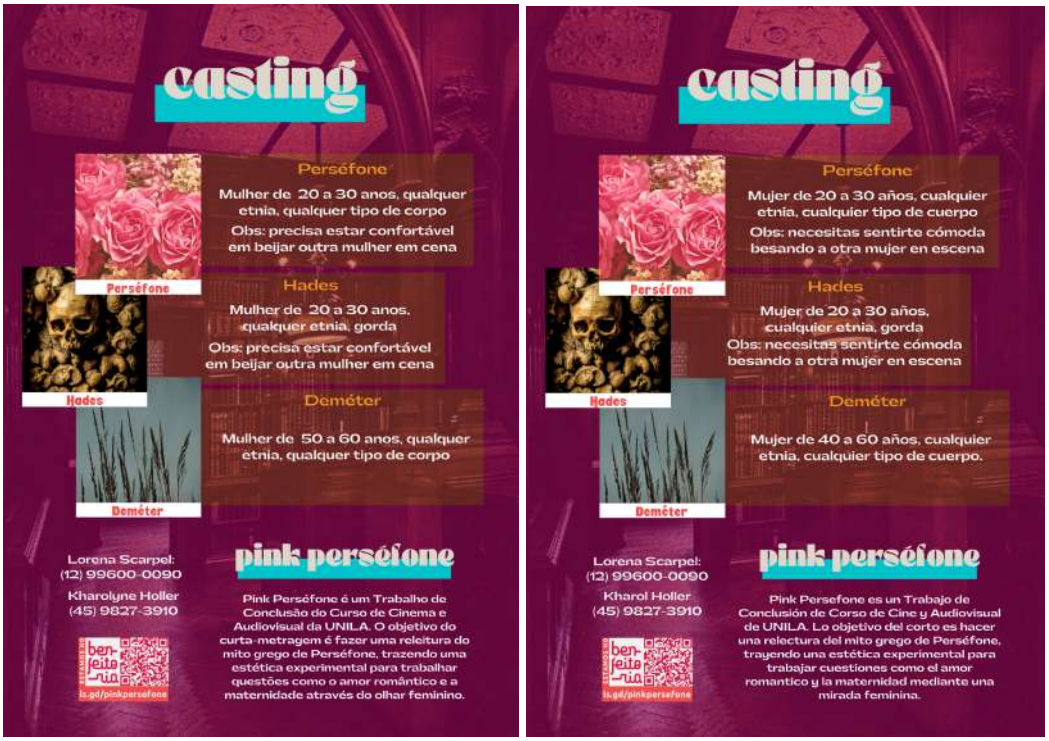
Nada do que foi planejado para o mês 1, que seria agosto/22, aconteceu. Ao invés disso, nós realizamos reuniões com as professoras Sandra Pereira e Angelene Lazzareti, para entendermos e discutirmos questões de roteiro e direção, respectivamente. A partir destas reuniões, nós aguardamos para que a segunda versão do roteiro fosse enviada, considerando não só as sugestões propostas pela professora Sandra, como também o que seria mais viável em termos de produção.

No mês 2, a partir do dia 12/09, nós recebemos a segunda versão do roteiro, e assim conseguimos iniciar as atividades de decupagem e planejamentos necessários. Durante esse processo nós tentamos participar de um edital de auxílio ao TCC, onde fomos indeferidos, porém ali foi decidido que o início das gravações seria nas duas primeiras semanas de novembro, tendo em vista o tempo necessário para o término do edital e a arrecadação de outros recursos, como por exemplo a campanha de financiamento coletivo que foi ao ar no dia 14. A partir dessa data nós também iniciamos o processo de casting, onde anunciamos as vagas para os papéis de Perséfone, Deméter e Hades tanto de maneira virtual, em grupos do Facebook e Whatsapp, quanto colando cartazes nas paredes do Jardim Universitário. Em setembro também iniciou-se o processo de pesquisa e primeiros contatos com lojas de flores e móveis que estariam disponíveis para uma parceria com a produção.

A visita de locação para o submundo se deu no dia 18/09, onde eu e a diretora Kharol combinamos de ir em um evento no Zeppelin com alguns amigos, e,

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

ao chegarmos lá, identificamos imediatamente que aquele local se encaixava muito bem na nossa visão do Submundo. Ao final do mês as atrizes foram selecionadas, o storyboard foi entregue e iniciamos os contatos com a locação.



Cartazes oficiais de divulgação do processo de casting, em português e espanhol

Em outubro, que equivale ao mês 3, as atrizes marcaram ensaios tanto com a diretora quanto sozinhas, e iniciou-se o processo de marketing virtual para a campanha de financiamento coletivo, que terminaria no dia 15/10. Nós arrecadamos um total de R$1.325,00 através da plataforma de financiamento Benfeitoria, porém, a plataforma recolhe 6,5% dos valor adquirido, o que totalizou nossos ganhos em R$1.239,00. Somando-se a doações que recebemos de forma externa ao website, nosso orçamento até então constava em R$2.376,45.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

Cartaz para divulgação da campanha de financiamento coletivo

Ainda em outubro, foram marcados testes no estúdio para averiguarmos quais tipos de infraestrutura nós precisamos, como seriam usadas e de que formas. Também entramos em uma parceria com o professor Vinícius Mariani Lenart do curso de Engenharia Física da UNILA, que se disponibilizou para imprimir cópias das chaves que precisávamos com uma impressora 3D, de forma gratuita. Como o valor destinado à arte foi uma doação à parte da campanha online, já no dia 21 de outubro ocorreu uma viagem ao Paraguai com o orientador Eduardo Dias Fonseca para comprarmos alguns itens necessários para o cenário, como flores e diversos tipos de plantas, além da cornucópia. Utilizamos metade do valor doado, ou seja, R$500,00 para as compras no Paraguai. Também neste mesmo dia foi realizada uma visita técnica no Zeppelin Old Bar com a equipe de foto.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

8.8.2. Produção:

O dia 31/10 marcou o início das gravações do curta-metragem. Considerando o pouco tempo planejado para as gravações, e considerando que o Zeppelin Old Bar estaria disponível apenas às segundas-feiras, pois é quando estão fechados, mostrou-se benéfico iniciar as gravações da semana neste local, pois, se fosse necessário, teríamos tempo de marcar uma diária extra (que, felizmente, não foi necessária).

Ao início da preparação das atrizes, encontramos um desafio que não havia sido considerado até então; a maquiagem demandava mais tempo do que nós havíamos planejado. O planejamento original envolvia a saída da atriz principal para um compromisso às 17h, porém, devido ao atraso, a própria atriz decidiu faltar no compromisso e permanecer no local, permitindo com que terminássemos as gravações no horário previsto.

A segunda diária ocorreu no dia 02/11, aproveitando o feriado para gravarmos no estúdio da fotógrafa Latifa Atari, pois ela tem uma banheira de imersão, necessária para as cenas 05 e 23. O planejamento consistia em, durante o período da manhã, gravar nesse estúdio e, durante o período da tarde, gravar em uma segunda locação. Porém, ao chegarmos no local, descobrimos que alguém havia bloqueado o acesso ao segundo andar do prédio, que é onde seria gravada a cena 20, e, devido a esse fato, nos vimos obrigados a cancelar o resto da diária.

Decidimos aproveitar esse tempo para realizarmos uma reunião entre a fotografia, a direção, a produção e a assistência de direção para revisarmos e traçarmos um novo planejamento dos nossos próximos passos. Nós entendemos que o tempo era muito curto para gravarmos tudo o que era previsto no roteiro, portanto, seguindo recomendações do próprio Paulo Garcia, cortamos algumas cenas e priorizamos apenas as que trariam um sentido principal para a compreensão da narrativa. Percebemos que cada cena levava em média meia diária para ser realizada, salvo algumas exceções, portanto fizemos o possível para encaixarmos todas as cenas no plano de gravação já existente, além de adaptarmos algumas cenas externas para o estúdio, o que já havia sido sugerido anteriormente.

Devido a essas mudanças, a diária do dia 04/11 não saiu como esperávamos em muitos aspectos. Planejamos gravar as cenas 07 e 22 (pois estão interligadas) pela manhã, e as cenas 06 e 13 durante a tarde/noite. Porém, a equipe de arte não

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

pôde montar o cenário no dia anterior, o que resultou em, aproximadamente, 5 horas de atraso para a gravação das cenas 07/22, e, por consequência, tivemos que excluir a cena 06 do plano de gravação, resultando em um prejuízo de R$168,00, uma vez que foram alugadas 6 cadeiras da loja Usadão Móveis para a realização da cena 06, e estas cadeiras não foram utilizadas. Outra consequência do atraso refletiu-se na quantidade de ninfas presentes nas cenas 07/22, que foram de 6 para 3, uma vez que 4 das atrizes não estavam mais disponíveis para a gravação da cena no período da tarde, e então conseguimos apenas um substituto.

Percebendo a dificuldade da arte em construir os cenários, além da dificuldade da produção de fazer tudo sozinha, no dia 08/11 fizemos uma reunião de grupo onde foram escaladas mais 2 assistentes de arte e 1 assistente de produção para a equipe. Durante essa reunião, o departamento de arte solicitou que as cenas 02 e 26 fossem gravadas no dia 11/11, ao invés da cena 05 que estava originalmente planejada, devido, novamente, à falta de tempo para construir o cenário. Dessa forma, a chave grande que foi solicitada para a impressão 3D não estaria pronta a tempo, e foi necessário mudar o objeto segurado por Perséfone.

Uma das cenas que manteve sua diária do que havia sido planejado originalmente foi a cena 25, para o dia 09/11. Como conversado com o resto da equipe, foi separada meia diária apenas para essa cena, considerando sua natureza erótica e a dedicação e imersão necessárias entre atrizes e equipe para sua realização. Durante a preparação para a cena, era evidente que nós da equipe estávamos mais aflitos com relação aos cuidados necessários no set do que as próprias atrizes. Pessoalmente, acredito que esse fato seja algo a se orgulhar, pois todo o diálogo e conexão promovidos pela equipe, além da preocupação com o bem-estar de cada uma, criou uma base de confiança para que ambas se sentissem muito confortáveis durante as filmagens. Isso não significa que não houveram problemas no set esse dia, uma vez que, no plano original, estava planejado que haveriam projeções em cima das atrizes nessa cena, porém, ao chegar no dia, não havíamos planejado exatamente onde estaria o projetor e nem quais seriam as imagens projetadas, resultando no descarte dessa ideia e jogando a responsabilidade da execução desses conceitos para a pós-produção.

As gravações do dia 11/11 se iniciaram no período da tarde, considerando, assim como nas diárias anteriores, duas ações simultâneas: enquanto as equipes de arte e foto organizam os últimos detalhes do cenário no estúdio, a(s) atriz(es)

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

estão sendo maquiadas no camarim. Com mais uma assistente de produção, foi possível planejar uma alimentação bem mais econômica e prática para a equipe, não só durante as refeições do dia como almoço ou janta, mas também considerando a alimentação durante o set, que evoluiu de apenas biscoitos doces e café, para biscoitos doces e salgados, frutas, bolo, café, e suco, o que foi muito bem recebido por toda a equipe. Infelizmente isso não impediu de que esse set fosse tão caótico quanto os sets anteriores.

A diária do dia 12/11 foi bem diferente do que estávamos fazendo até então. Com uma equipe reduzida, gravamos diversos planos da cena 08, o sonho de Perséfone, priorizando as cenas com a atriz principal. Assim que terminamos tais cenas e dispensamos a atriz, eu, Higor e Kharol ficamos sozinhos no estúdio, gravando inserts e cenas onde não aparecia uma pessoa específica, como a cena da mão esmagando a maçã e a cena 01 e a cena inicial da mesa com frutas.

O primeiro plano de gravação previa que as filmagens terminariam, no máximo, no dia 12/11, e logo se iniciaria a montagem. Infelizmente isso não ocorreu, e tivemos que planejar a pós produção com mais uma semana de atraso. Durante a semana do dia 13 ao 19, planejamos duas diárias para gravarmos o restante das cenas com Deméter, além de mais uma diária no sábado com Hades. O que nós não planejamos é que a atriz Fabiana, que interpreta Deméter, testou positivo para COVID-19 no início da semana, fazendo com que todas as diárias fossem adidas para a semana seguinte, completando, assim, duas semanas a menos de trabalho para a pós-produção.

Retornamos, então, às nossas atividades no dia 23/11, onde houve uma brusca mudança de locação, uma vez que a questão do bloqueio ao segundo andar no local planejado ainda não havia sido resolvido. A nova locação escolhida foram as ruínas do antigo restaurante Madera, em frente ao Jardim Universitário. Apesar da maior simplicidade do cenário, ainda houveram atrasos proveniente de diversos fatores, incluindo o desconforto da própria atriz principal com relação à uma das cenas. Tais atrasos trouxeram atritos entre a equipe, e resultaram na gravação da cena 20 em uma luz que não era a ideal para o projeto, uma vez que a posição do sol havia mudado quando finalizamos a preparação da atriz.

No dia 25/11, todo o cenário estava preparado no período da manhã para as gravações de tarde, e, apesar de alguns atrasos, foi possível gravar toda a cena 05 de maneira tranquila com as atrizes. Assim que Deméter foi liberada e Perséfone foi

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

se arrumar, a equipe presente foi eficaz em modificar o cenário da sala para um quarto improvisado, que não estava previsto, uma vez que, durante as mudanças de roteiro, passamos uma das cenas do quarto para a sala, para economizar tempo.

Por fim, o dia 26/11, último dia de gravação, apresentou diversos desafios para a produção. Nem o vitral nem o arco necessários para os cenários das cenas gravadas estavam prontos na hora planejada, mesmo com as duas semanas “a mais” que a equipe de arte teve para montá-los. As coisas estavam sendo construídas na hora, e não havia muito o que a produção fazer, apenas esperar que tudo ficasse pronto, pois não haviam materiais suficientes para que muitas pessoas pudessem trabalhar em uma coisa só, uma vez que não era pra nada disso estar acontecendo dessa forma em primeiro lugar. Logo, apesar do tempo disponibilizado anteriormente para a criação desses cenários, houve um gigantesco atraso para o início das gravações. Apesar disso, foi possível gravar tudo o que havia sido planejado para o dia, terminando o set no horário máximo previsto, finalizando assim o período de captação de imagens.

8.8.3. Pós-Produção:

Apesar do atraso nas gravações, a montagem iniciou-se ainda durante o processo de gravação, tentando ajustar e visualizar as cenas gravadas até então. O primeiro corte do curta-metragem se deu no dia 17/11, organizando as imagens já obtidas para uma melhor visualização da obra. O segundo corte foi entregue no dia 05/12, já com as últimas imagens gravadas, e o corte para a banca foi entregue no dia 10/12. Com relação ao som, o pouco tempo que sobrou para a pós-produção prejudicou fortemente a sonorização do curta-metragem, assim como a desistência dos assistentes anteriores. A falta de comunicação entre o departamento de som e o resto da equipe também afetou o resultado final, prejudicando a unidade da obra.

Com relação ao financeiro, em retrospectiva, é evidente que, com maior planejamento e conhecimento por parte da produção, poderiam ter sido tomadas decisões que baratearam o custo das diárias. Um exemplo foi a decisão de cozinhar a comida do set em casa, ao invés de comprar diversas marmitas para a equipe, que poderia ter ocorrido desde o início das gravações, mas que só foi implementada após a terceira diária. Outro exemplo também se refere ao uso do transporte da UNIILA, que poderia ter sido melhor aproveitado em certos momentos.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

As surpresas, imprevistos e falta de planejamento vivenciados pelo departamento de arte também encareceram a produção, exacerbando o orçamento previsto. Uma das estratégias utilizadas para contornar tais gastos foi a venda de docinhos em eventos relacionados à UNILA e no Jardim Universitário, que nos trouxe certo lucro, mas não o suficiente para cobrir todos os gastos. Ainda estamos investigando formas de conciliar tais valores excedidos.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVELOS, Heitor; BASTOS, Paulo Bernardino; CASTRO, João Fragoso e. **Emotions on pictures in motion**. AVANCA Cinema Journal, 14 out. 2020.

ALVES, Lion Granier; SOUZA, Sergio Rodrigues de. **A Representação do mito de Perséfone mencionado na Teogonia Hesiódica e descrito no hino Homérico a Deméter na Ática Arcaica.** Religare, ISSN: 19826605, v.16, n.2, dezembro de 2019, p.714-734

BAPTISTE, Brigitte. **Ecología *Queer***. Ean Universidad, 06/04/2022. Disponivel em <https://universidadean.edu.co/blog/ecologia-queer> Acesso em 16/07/2022

BAPTISTE, Brigitte. “Nada es más *‘queer’* que la naturaleza”: Brigitte Baptiste. Sentiido. **Semana**, 06 jun. 2019. Disponivel em <https://www.semana.com/agenda/articulo/nada-es-mas-queer-que-la-naturaleza-brigitte-baptiste/75875/ > Acesso em 16/07/2022

BAPTISTE, Brigitte. “Nuestra presencia en el mundo genera un espacio de posibilidades”. [Entrevista concedida a] Ale Mujica Rodriguez; Julian Silvestrin. **Cadernos de Gênero e Diversidade,** vol. 07, N. 03 - Jun. - Ago., 2021.

BRANDÃO, Alessandra; SOUSA, Ramayana Lira de. ***Bodylands* para além da in/visibilidade lésbica no cinema:** brincando com água. In. REBECA: Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. Nº 2, 2020. p. 98 – 118.

BROWN, Blain. **Cinematography: theory and practice: imagemaking for cinematographers, directors & videographers**. Focal Press, 2002.

CASTRO, José Acácio. **Estéticas do Renascimento**. Humanística e Teologia, v. 35, n. 2, p. 237-249, 2014.

CHION, M. **La audiovisión**: Introducción a un análisis conjunto de la imagen y el sonido. Barcelona, Paidós, 1990.

DELEUZE, G. **La imagen-tiempo**. Barcelona, Paidós. 1987

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

DEREN, Maya. 2012. '**Cinema: o uso criativo da realidade**". Devires, vol. 9, nº 1, 128-149. Disponível em: https://bib44.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/215/84. Acesso em: 21 de julho de 2022

FERRAZZA, Laura. **Quando a Ruga Fazia o Homem: A Arte Do Retrato Na Roma Antiga**. Estado Da Arte, 10 de outubro de 2019, https://estadodaarte.estadao.com.br/quando-a-ruga-fazia-o-homem-a-arte-do-retrato-na-roma-antiga/. . Acesso em: 22 de julho de 2022

GABRIEL, Alice. **Ecofeminismo e ecologias *queer*:** uma apresentação. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19 (1):312, janeiro-abril/2011.

GIMENO PRESA, María Concepción. La representación de las falacias contra la homosexualidad. **Opinión Jurídica**, v. 13, n. 25, p. 69-86, 2014.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. 1ª Edição. São Paulo, Gustavo Gili, 2013.

HUELVA, Francisco J. Garcia; ARREDONDO, Herminia. Los sonidos del cine. **Comunicar,** Huelva, 11ª edição, p. 101 - 105, out. 1998. ISSN: 1134-3478. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=15801116> Acesso em 18/07/2022

JACKSON, James. Decadence, Homoeroticism and the Turn Towards Nature in James Bidgood's Pink Narcissus. **Moveable Type**, v. 11, p. 39-51, 2019.

MANSO, Durán Valeriano. **La representación del deseo en el cine de Tennessee Williams:** homosexualidad masculina frente al Código Hays. 2016. Universidad de Cádiz, 2016.

MARTIN, Syd. But I'm a Cheerleader: *Queer* in Content and Production. **Cinesthesia**, v. 8, n. 1, p. 1, 2018.

MULVEY, Laura. **Prazer Visual e Cinema Narrativo**. In: XAVIER, Ismail (Org.). *A experiência do cinema.* Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

RIBEIRO, Ana Costa. 2017. **Corpo, memória, paisagem: O cinema Vertical de Maya Deren**. In Atlas do VII Encontro Anual da AIM, editado por Ana Balona de Oliveira, Catarina Maia e Madalena Oliveira, 297-307. Lisboa: AIM. ISBN 978-989-98215-8-3

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção:** Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ:Lamparina, 2007.

VIOLETAS, As. “**Quem São as Sáficas?**” Medium, 4 de setembro de 2019, https://medium.com/@asvioletas/quem-s%C3%A3o-as-s%C3%A1ficas-1d85d30979ab. Acesso em: 22 de julho de 2022.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

BUT I'M A CHEERLEADER. Direção: Jamie Babbit. Produção de Cheerleader LLC, Hate Kills Man (HKM), Ignite Entertainment e The Kushner-Locke Company. EUA. 1999.

DUNKIRK. Direção: Christopher Nolan. Produção de Syncopy Inc. Reino Unido. 2017.

LA ETERNA NOCHE DE LAS 12 LUNAS. Direção: Priscilla Padilla. Produção de Doce Lunas Producciones e Banda Imagen. Colômbia. 2013.

MIRROR MIRROR ON THE WALL. Direção: Igor Urban. Produção de Michele Bittencourt. Brasil. 2019.

OHMYGEEK!. **Tono Shepard (Ilusión Auditiva)**. YouTube, 9 de agosto de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/XMHD9TEb_bw>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

PATRIA: Salon Erótico de Barcelona. Direção: Carles Valdés. Produção de Vimema Productions SL. Espanha. 2016.

PINK NARCISSUS. Direção: James Bidgood. Produção de La Folie des Hommes e Pink Pictures Ltd. EUA. 1971.

SHERLOCK HOLMES. Direção de Guy Ritchie. Produção de Warner Bros. Entertainment. EUA. 2009.

Versão Final Homologada
13/06/2023 09:24